ODILON NUNES

SÚMULA DE HISTÓRIA DO PIAUÍ

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CULTURAL

22
s

1467

EDIÇÕES CULTURA

1963

Digitalizado com CamScanner

Nunes, Odilon.
Súmula de história do Piauí.

ODILON NUNES

SÚMULA DE HISTÓRIA DO PIAUÍ

MOVIMENTO
DE
RENOVAÇÃO
CULTURAL

PI
981.99
N979s
ed. 1

EDIÇÕES CULTURA
1963

Dcc. 2018.1467
Biblioteca Cromwell de Carvalho
No. Reg.: 4010
Data: 11/09/2018

Digitalizado com CamScanner

APRESENTAÇÃO

Digitalizado com CamScanner

Encontrei-me pessoalmente com o professor Odilon Nunes, em 1956. O homem simples e bom que êle é me cativou. As discussões intelectuais não impediram o nascimento de profunda e verdadeira amizade, que se prolongou até o lar. Há uma estima sincera entre as nossas famílias. Mas, na oportunidade, desejo falar sòmente do historiador, aliás, um dos maiores historiadores piauienses.

Sua contribuição à historiografia piauiense é, não só relativamente grande, mas original e séria. Além de "O Piauí na História", páginas que destinou à mentalidade infantil do Piauí, publicou "Geografia e História do Piauí", "Economia e Finanças (Piauí Colonial)", "Domingos Jorge Velho e o Piauí", "O Piauí e seu Povoamento" e "Independência do Piauí", os seis últimos na Revista que dirijo — *Econômica Piauiense,* a partir de 1957.

Tem exaustivo estudo inédito sôbre a Balaiada: "Subsídio para a História da Balaiada (Contribuição Piauiense)". Na elaboração dêsse estudo, Odilon Nunes descobriu inúmeros documentos e leu cêrca de quatro mil. Presentemente escreve a "História Geral do Piauí", tendo realizado pesquisa demorada, em busca

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

dos fatos. Ninguém, aliás, no Piauí, até nossos dias, buscou os fatos com a preocupação, a paciência e o zêlo dêsse grande historiador.

Por isso mesmo, Odilon Nunes, na sua vasta pesquisa, revelou aspectos interessantes da formação política do Piauí, de sua evolução econômica e social. Assim, ao tratar do Rio Parnaíba, que nenhuma importância teve na colonização, ou ao estudar a gênese das primeiras vilas piauienses, como iniciativa única do Govêrno, com o objetivo de satisfazer imposição do fisco e policiamento, oferece contribuição original. Seu conhecimento seguro e profundo da história piauiense permitiu que êle chegasse a uma periodização satisfatória da evolução social do Piauí. A presente *Súmula* revela ao leitor o exame das fases por que passou a sociedade piauiense, ao longo de sua história.

E todo êsse esfôrço vem sendo feito com seriedade. Odilon Nunes conhece o nosso Arquivo por dentro. Basta ler os trabalhos publicados na *Econômica Piauiense*, para comprovar êsse aspecto. Predominam as referências dos documentos originais. E é incansável nas citações.

Digitalizado com CamScanner

Mas é impossível desprezar o humano em Odilon Nunes, que, no seu trabalho, sempre contou com a ajuda de sua dedicada espôsa, dona Maria do Carmo, a qual, além de acompanhar carinhosamente sua vida intelectual, é a datilógrafa exemplar. A ambos, portanto, em meu nome e dos companheiros do *Movimento de Renovação Cultural do Piauí*, agradeço a oferta desta "Súmula de História do Piauí", cuja primeira edição ofereceu ao Movimento, espontâneamente.

Odilon Nunes deu muito de sua inteligência ao Piauí, como Técnico de Educação, como Secretário de Estado, na pasta de Educação e Saúde, ou escrevendo. Agora, oferta o melhor de seus sentimentos e de suas esperanças ao Movimento de Renovação Cultural do Piauí, confiando que realize a Cooperativa de Cultura e de Desenvolvimento Intelectual, construa o Edifício da Cultura e implante a Gráfica Editôra do Piauí.

Raimundo N. M. de Santana

Digitalizado com CamScanner

PERÍODO TRIBAL

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

Até meado do século passado, as modificações que se observaram na vida do Piauí, tinham caráter mais social que político. Até mesmo a Independência não teve reflexos profundos em nossa história, a modificar sua fisionomia. A integração do Piauí no Brasil só teve seu início em 1845, e em nossos dias ainda está a se processar e a reclamar a atenção dos homens públicos. Ainda há pedaços do Piauí que pertencem ao Brasil arcaico, ronceiramente a marchar em rumo a seu destino, a evocar ainda a expansão dos currais, na época da conquista.

Apresenta o Estado pela sua posição geográfica e condições de vida, aspectos bastante interessantes. Olhando o conjunto de sua história, temos a impressão de que na hinterlândia em que se erguem chapadões inóspitos, surge uma sociedade cujo destino é reviver a evolução histórica da humanidade. Tal é o isolamento em que tem vivido, o abandono que tem sofrido.

Digitalizado com CamScanner

Só após a expulsão dos holandeses é que a conquista do interior do Brasil pôde ser empreendida. Até então vivera o colono no litoral, como diziam os cronistas, a lavrar a terra e a batalhar o inimigo. Se penetrações houve, não foram profundas; foram rápidas incursões em busca do ouro ou do índio, e jamais tentativas para colonizar.

Com a restauração do domínio português na região outrora ocupada pelo intruso, a azá-fama belicosa transfere-se para o sertão. Levantar-se-iam os indígenas, a princípio, em tribos isoladas, mais tarde, confederadas, a antepor-se à marcha dos currais e à colonização do interior.

Impossível seria não ressaltar, nesse empreendimento de expansão, a influência da Casa da Tôrre, fundada pelo primeiro Garcia de Ávila. Em verdade, defendia seu interêsse mais próximo que era a difusão de sua gadaria. Seu prestígio era incontestável, e todo o seu poder emanava de seus rebanhos, mas também dum século de serviços prestados à Coroa.

Coube ao segundo Garcia dar início à penetração em rumo do Oeste, em busca do sertão de dentro, como se apelidava, então, a bacia parnaíbana. Concluiu sua obra seu sucessor, Francisco Dias de Ávila. Anteciparam,

Digitalizado com CamScanner

em ação pioneira, o preconício dos estadistas dêste século, ao apregoarem êstes, em divisas sonoras, seus programas de govêrno. Não seria uma jornada de pacíficos peregrinos ou débeis aventureiros, mas de paladinos de nossa economia, ainda de armas em mão, a lançar as sementeiras de nossa riqueza. Acompanhavam o curso dos rios, em sertão adusto e flora ríspida, em busca das clareiras acolhedoras onde fixavam seus currais, depois de batidos os indígenas renitentes.

A colônia apresenta nova fisionomia; expande-se com a disseminação dos povoadores do litoral que até então se distribuíam em aglomerados de características urbanas.

Um conjunto de circunstâncias indicava que o futuro da sociedade que florescia neste hemisfério, teria seu esplendor na dispersão de sua gente, ruralizando-a, e ampliando as fronteiras dos domínios portuguêses. Foi essa a missão dos Ávila, nessa região: precipitar o advento duma nova era que se prenunciava.

Quando tem início essa transformação, já sentiam Portugal e suas colônias o sintoma da maior crise por que passariam até então: libertaram-se de Holanda e de Espanha, mas os holandeses levaram para as Antilhas a indústria açucareira.

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

A perigosa conjuntura imporia nova atitude.

É o primeiro impasse que experimentariam a agricultura e o comércio do Brasil. No litoral, há escassez de produtos de consumo, com reflexos na economia e finanças. Essa crise foi um dos mais fortes estímulos para a conquista do sertão: competia àquela geração de pioneiros cumprir sua função histórica. A terra desconhecida teria que ser devassada e conquistada, e do seio fecundo dos sertões jorrariam novas fontes de enriquecimento.

Concomitantemente à marcha dos vaqueiros em rumo do Oeste, do planalto paulista, impulsionados pelo mesmo anseio, partiam bandeirantes, a devassar o continente sul-americano. Até então viveram da escravidão do índio que era seu comércio, sua indústria, sua riqueza, feitos ao estardalhaço das armas.

Anteriormente agiram em tôrno do planalto piratiningano. Posteriormente, em obediência ao reclamo de El-Rei, alongam o raio de ação, em busca do ouro. Alcançam os rios Tocantins e S. Francisco.

Entre o Estado do Maranhão e o Estado do Brasil, encravada entre aquêles dois rios, a partir donde mais se avizinham, havia então uma região intermediária, que se dilataria em

Digitalizado com CamScanner

rumo do Norte e que ora pertencia a uma, ora a outra das colônias portuguêsas. Era uma região mediterrânea, sem litoral, separada das regiões circunvizinhas por desérticos chapadões desprovidos de água, ou por matas e campos repletos de índios pérfidos e intratáveis. Sua proximidade com o litoral era anulada pela precária acessibilidade dêste, e também pela insociabilidade dos índios que o habitavam, os quais, no comêço daquele século alçaram o P. Pinto ao martiriológio cristão.

A hinterlândia a que nos referimos, tinha suas mais promissoras terras irrigadas pela bacia do Punaré, posteriormente conhecido por Paraguaçu, Rio Grande dos Tapuias, e finalmente Parnaíba. Mais tarde, a bacia oriental do Parnaíba formaria a Capitania do Piauí.

Ao chegarem os liderados da Casa da Tôrre à hinterlândia piauiense, acossando os *Gueguês*, que depredavam os currais do S. Francisco e fugiam a seu contato, aí já encontraram os aventureiros piratininganos predispostos pela longitude do centro de ação donde partiram, a fixar-se também na terra que conquistavam.

Não encontraram êstes ouro nem pedras preciosas, mas encontraram ricas pastarias pró-

Digitalizado com CamScanner

prias para a criação de gados que, no Prata, já eram as verdadeiras minas indígenas de ouro e prata.

Mamelucos do Sul e mamelucos do Norte aliam-se, então, contra o ameríndio de que descendem, já animados do mesmo propósito, em cuja execução viam no ascendente o inimigo comum.

A conquista do Piauí foi, dessa forma, a conseqüência de empreendimentos guerreiros. Os paulistas são, então, enrobustecidos pela Casa da Tôrre, e prosseguem em suas incursões de limpeza, já com finalidade de ocupação definitiva.

Coube-lhes a ação primordial no devassamento e colonização da bacia do Parnaíba. Suas tropas constituíam tribos belicosas, de extraordinária mobilidade. Tinham o nomadismo dos indígenas que por sua vez também viviam em tribos belicosas. A inferioridade dêstes era notória: suas armas eram tacapes, arcos e flexas; viviam a Idade da Pedra.

Defrontam-se nesta luta desigual aquelas hordas de guerrilheiros: mamelucos e indígenas. É essa a caracterização mais notável do Piauí no século XVII. Aí vemos fecunda etapa em rumo da unidade da Pátria.

Digitalizado com CamScanner

Gândavo diz com referência ao índio: "Esta gente não tem entre si nenhum rei, nem outro govêrno de justiça, senão um principal em cada aldeia, que é como capitão, ao qual obedecem por vontade, e não por fôrça".

Pela mesma forma era a organização das tribos paulistas de caráter militar. Havia o assentimento recíproco dos seus componentes na escolha do principal, ou melhor, havia o aparecimento espontâneo de seu capitão. Era uma agregação voluntária de vários chefes, sob o comando comum do mais poderoso.

Domingos Jorge Velho, que tanta influência exercera na conquista do Piauí, em carta a El-Rei dá a constituição de sua fôrça. Diz que é diferente da milícia regular de todo o mundo. Não é de gente matriculada nos livros de S. Majestade, nem recebe sôldo, nem pão e munição. São constituídas por agregação que fazem entre si, entrando cada um com os servos de armas que tem, e juntos vão ao sertão a adquirir gentio bravo. Com êsses índios assim adquiridos, engrossam suas fôrças e com elas continuam a guerrear os selvagens renitentes e obstinados. Servem-se dêstes em suas lavouras e não vêem nisso nenhuma injustiça,

Digitalizado com CamScanner

pois é para sustentá-los e os filhos também, e é ainda inestimável serviço ensiná-los a lavrar, plantar, colhêr e trabalhar.

Noutro documento esclarece que, nas fôrças que comanda, só êle tem cinco ou seis vêzes mais gente que todos os outros juntos.

O elemento predominante dessa tribo, sob o ponto de vista quantitativo, era o indígena, mas qualitativamente era o mameluco o elemento de escol.

Por detrás dessa organização, vê-se, em verdade, a escravidão. A indiada, que era a plebe de então, na partilha da rês abatida, teria direito às tripas, vísceras e bucho, enquanto os graduados repartiam entre si, conforme o prestígio de cada um, tassalhos de carne, os nacos mais saborosos.

Os paulistas, quando ingressaram no Piauí, certamente se apoiavam em índios doutras regiões, os quais nos são desconhecidos. A princípio fizeram pazes com os *Ananás* e os *Guacupês*, na região de Parnaguá. Aliam-se mais tarde aos *Cupinharões*, no Canindé. Finalmente, quando aparecem para a jugulação dos quilombos das Alagoas, capitaneados, então, por Domingos Jorge Velho, já estão à frente dos *Aroás* e dos *Tabajaras*, respectivamente

Digitalizado com CamScanner

do Poti e Ibiapaba. A sucessão histórica é essa, a indicar que a penetração se processou do Sul para o Norte.

Como sabemos, os bandeirantes eram geralmente de ascendência cabocla.

Assim também os Ávila e os Guedes de Brito que foram instrumentos da conquista dos sertões do Nordeste, e cujos chefes tornaram-se verdadeiros senhores feudais pelo poder e grandes latifúndios que dominavam.

A par dos mamelucos, havia ainda mulatos que integravam as equipes de comandos. Francisco Xavier de Brito, um dêstes, teve grande influência militar, chegando a comandar o Arraial dos Ávila, com sede no Gurguéia.

Essas tribos seminômades, pela fria crueldade de seus chefes, constituíam-se recìprocamente no pavor dos contendores. Domingos Jorge Velho, a justificar um seu pedido, diz que, no Açu, tomou ao inimigo uma grande povoação, queimou-a, tudo destruiu, degolando quantos achou. Não menos cruéis seriam os ameríndios.

Dessa forma, aliados aos Ávila, fazem os paulistas a limpeza da bacia do rio Parnaíba. Após a fuga dos índios espavoridos, a tribo guerreira transmuta-se em colonizadora com base na pecuária. Desagrega-se para a fundação dos

Digitalizado com CamScanner

currais da bacia parnaíbana. Remanesce, entretanto, o grosso da indiada a constituir povoação central, sob o comando de poucos, em ponto estratégico para atender com presteza onde se torne necessária a ação militar. Graças à mobilidade de seus esquadrões, afeitos a surtidas fulminantes, estão presentes em tôda parte, prontos a esmagar o inimigo eventual.

Domingos Jorge Velho assentou seu arraial no riacho de S. Catarina, o atual Caatinguinha, e no local em que se levanta Valença. Aí viveu, segundo informa, quieta e pacìficamente pelo espaço de dezesseis anos, cuidando de suas criações de gados vacum, cavalar, caprino e ovino, e lavrando e plantando as terras que eram suas, porque as conquistara à custa de seu sangue, depois de porfiada e diuturna guerra. Apoiava-se, então, nos *Tabajaras,* e especialmente nos *Aroás,* cujo aldeamento distava poucas léguas de seu acampamento.

Era, então, o arraial dos paulistas a metrópole dos sertões de dentro, como eram então conhecidos os sertões do rio Parnaíba. Era como a Tatuapara dos Ávila que se erguia no litoral baiano e tão bem descrita por Pedro Calmon. A simplicidade de sua vida contrastava com o poder imenso de que dispunha. Sua

Biblioteca Cromwell de Carvalho
No. Reg: 4010
Data: 11 09 2018

Digitalizado com CamScanner

influência não seria apenas militar. Era a única povoação, cujo número de habitantes de cultura igual à do colono do litoral, talvez atingisse a ordem das dezenas, e uma das mais próximas do aldeamento dos *Aroás,* único, então, existente na região dos currais parnaibanos. No fim do século XVII, conforme pormenorizado estudo feito pelo P. Miguel Carvalho, sôbre o Piauí, era exclusivamente nesse arraial que se faziam colheitas de cereais e frutas.

Tramavam contra a experiência agrícola a índole de sua gente e, sobretudo, a longitude da região mediterrânea, sem mercados próprios e vias comunicatórias. Foi, contudo, onde se via, naquele fim de século, uma rudimentar experiência agrícola que teria de fenecer dentro em pouco.

Sua vida era de sacrifícios. A sobriedade impor-se-ia como contingência do próprio meio. Comiam seus moradores mel e frutos silvestres, bem como carne assada em espêto de pau à falta de panela. Vestiam-se de couro. Não havia possibilidade de regalos e magnificências, mas já podiam pagar as cousas mais caras de que necessitassem das praças marítimas, o que não lhes era penoso, porque pagavam com a multiplicação de seus gados. Pouco mais tarde

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

apareceria modesto comércio local de cuias, rêdes, pano de algodão, a trôco de vacas que serviam de sementes para os currais fronteiros do Maranhão. A moeda só viria muito depois.

Ao tempo em que a tribo paulista se convertia em colonizadora, de caráter pastoril, no planalto parnaibano, donde escorraçados fugiram os índios, chegavam os vaqueiros da Casa da Tôrre e seus associados para dar início à obra de colonização. Entre êsses elementos, estava Domingos Afonso Sertão, também conhecido por Mafrense, que viria ocupar posição de relêvo na história do Nordeste, e mui especialmente na do Piauí. Fôra êle um dos que seguiram na batida dos *Gueguês*, alguns anos antes, e penetraram no Gurguéia, cujas terras seriam pedidas em sesmarias.

O objetivo máximo dêsses povoadores seria a criação. Estavam a serviço da Casa da Tôrre que havia crescido, conquistado riqueza e domínio, como decorrência de seus latifúndios repletos de gadaria.

Pela mesma forma, inspiraram-se os paulistas nos Ávila, aos quais se aliaram para limpeza da terra. Já não podiam escravizar o índio. Estavam longe da terra berço, e quase ao mesmo tempo vem a Lei de 1 de Abril de

Digitalizado com CamScanner

1680 que lhes impedia a escravização do ameríndio. E para a fundação do curral, não era necessário dinheiro, nem mesmo gente: apenas um touro, três ou quatro novilhas, nos dizem os cronistas da época. Assim foram estabelecidos os primeiros currais. O indispensável seria a audácia, combatividade. Essas virtudes eram dos bandeirantes. Mas também era preciso capacidade para esperar o fruto da sementeira. Eram êles aventureiros.

Pouco depois, Domingos Jorge Velho abandona o Piauí, a chamado do Governador de Pernambuco, para jugulação dos Palmares. Reconstitui a sua tribo. O grosso de seus guerreiros era formado de *Aroás, Cupinharões, Tabajaras*, e algumas dezenas de mamelucos eram os capitães, provàvelmente já fazendeiros na bacia do rio Parnaíba e que reingressavam na vida de aventuras, animados de sua vocação.

Abandonaram suas lavouras, as terras que conquistaram à custa de seu sangue, seus rebanhos de gados, e, antes de submeterem os quilombolas das Alagoas, infligiram as primeiras derrotas nos *Janduins* confederados a outras tribos no Rio Grande e Açu. Nessa campanha, muitos se decepcionaram com a munificência de El-Rei, e regressaram ao Piauí, a dar vida ao arraial de S. Catarina que continuaria

Digitalizado com CamScanner

a imprimir, como a tribo guerreira e nômade de que se originara, a caracterização mais notável na história dessa região, em fins do século XVII. Representava a autoridade, a disciplina, o trabalho. Era órgão de comando, constituído pela espontânea vontade de seus componentes. Havia disciplina hierarquizada.

Apenas o Sudoeste do Piauí era despovoado. Quase em todos os vales dos principais afluentes e subafluentes do Parnaíba, em sua bacia oriental, estavam fincadas as caiçaras dos currais. As fazendas estendiam-se ao longo dêsses vales, graças à ação enérgica e vigilante do arraial dos paulistas, cuja missão histórica estava prestes a expirar.

Era, então, seu comandante Francisco Dias de Siqueira, que assina, em 1697, as atas da fundação, feita pelo P. Miguel Carvalho, da primeira capela que se erigia no Piauí, sob a invocação de N. S. da Vitória, em local ainda desabitado, nas margens do riacho Môcha, onde hoje se levanta Oeiras. Era um dos pioneiros da conquista. Há mais de vinte anos, servira no Piauí, sob o comando doutro bandeirante. Fôra êle que fizera a paz com os *Ananás* e *Guacupês*, de Parnaguá, assunto a que já nos referimos.

Quanlo Domingos Afonso Sertão, a serviço da Casa da Tôrre, transpõe os chapadões

Digitalizado com CamScanner

que delimitam as bacias do S. Francisco e Parnaíba, no encalço dos *Gueguês* que depredavam os currais da Bahia, já haviam êsses paulistas descoberto aquela região e davam início à obra de colonização, motivo por que fôra Francisco Dias de Siqueira a Salvador pedir favores, no inverno de 1677.

Quando na fundação da capela, os aborigines, perseguidos no Nordeste, buscam o Maranhão através do Piauí. Vamos então encontrar na região do Norte, a lutar contra êsses ameríndios, João Pires de Brito, e também o Capitão-Mór dos índios do Parnaíba, Amaro Velho, que, junto aos paulistas, inflige grandes derrotas aos índios invasores. Nessa mesma ocasião, ainda do Piauí mandavam a Domingos Jorge Velho reforços indígenas com os quais ganhava êle suas últimas vitórias sôbre os quilombolas das Alagoas.

Já haviam decorrido dez anos desde que partira êle de seu arraial no Poti, e continuava, nas Alagoas, a dar atestados na qualidade de administrador dos índios, que estavam de paz, da beira do rio S. Francisco até o do Maranhão.

Já então os colonos do Piauí asseguravam os caminhos do Maranhão à Bahia e ao Ceará, respectivamente pelo litoral e pelo sertão. Já havia, então, o Maranhão tido contato

Digitalizado com CamScanner

com a terra piauiense. No meado do século XVII, pelo caminho do litoral alcançaram o Ceará André Vidal de Negreiros, quando vai assumir o govêrno de Pernambuco e, em seguida, o P. Antônio Vieira, quando vai visitar a missão que fundara em Ibiapaba, donde regressa a S. Luís. Foram precedidos por Baltazar Pestana que, quando na expulsão dos franceses da Ilha de S. Luís, buscara o Ceará pelas terras litorâneas.

Quando os paulistas faziam o devassamento do Piauí, foram mandadas de S. Luís duas expedições ao Parnaíba. A primeira subiu poucas léguas .A segunda subiu até Araçás, corredeira próxima à atual cidade de Palmeirais.

Os jesuítas que acompanham os expedicionários fizeram os primeiros levantamentos cartográficos do Piauí e estabeleceram a primeira coordenada geográfica de seus sertões. Os expedicionários dão notícias dos conquistadores paulistas e baianos, que iam em cavalgaduras pelas campinas de belos pastos. Fazem grandes estragos nos *Tremembés* que ocupavam o delta parnaibano. Em face dessa atitude impiedosa, os jesuítas manifestam ressentimentos.

Digitalizado com CamScanner

Logo após, João Velho do Vale, em missão a que tanto relêvo quisera dar Gomes Freire de Andrade, vai de S. Luís à Bahia, pelos sertões do Piauí, e revela o vêzo de seus antepassados ao escravizar selvagens indefesos.

Pernambuco concedera as primeiras sesmarias no Piauí logo que os *Gueguês* abriram caminho aos prepostos da Casa da Tôrre. E desde então, sem parcimônia, deram-se levianamente as que pediram os potentados absentistas da Bahia.

Junto aos prepostos dos Ávila veio uma chusma de aventureiros que desejavam enriquecer. Uns arrendam terras dos latifundiários, outros apoderam-se de sítios promissores para criação. No fim do século, posseiros e sesmeiros já estavam em luta aberta que se prolongaria por tôda a metade do século XVIII, a formar o pináculo de nossa história. Os cronistas do decênio da fundação da freguesia já denunciam a tirania dos sesmeiros que se impunham como donatários, a receber prepotentemente rendas dos humílimos posseiros. O Bispo D. Francisco de Lima, o P. Carvalho, o P. Ascenso Gago já denunciam o esbulho que padecem os verdadeiros povoadores do Piauí.

Digitalizado com CamScanner

Ao mesmo tempo, o P. Burel, jesuíta de origem alemã, conjugava esforços aos do P. Carvalho, que já vinha missionando os vaqueiros do Piauí. E da Ibiapaba, Ascenso Gago e seus companheiros vinham até o Gurguéia em obra catequética, e levavam gados para estabelecer currais no Ceará.

Os arraiais militares que sucederam ao dos paulistas, no século imediato, foram de vida efêmera, como os aldeamentos dos indígenas que mais tarde também se fundaram na Capitania. Pouca influência também tiveram em nossa história. Souto Maior e Bernardo de Carvalho, que sucederam a Siqueira, como Mestre de Campo da Conquista, exerceram sua ação militar no Maranhão, possibilitando a expansão da pecuária nos rios Monim e Iguará, e posterormente, com o arraial dos Ávila, há a penetração em Pastos Bons.

A bacia oriental do Parnaíba estava, entretanto, quase tôda conquistada. O Canindé era então o mais populoso tributário do Parnaíba, com 68 fazendas e 243 habitantes. Vem em seguida o Poti com 36 fazendas e 133 habitantes. Depois, Gurguéia, Itaueira, Maratauã, cujas fazendas, computadas em cada rio isoladamente, não atingem a ordem das dezenas. Tão pouca gente a ocupar tão grande área geo-

Digitalizado com CamScanner

gráfica. Apenas 438 habitantes para 129 fazendas, não tanto quanto os habitantes duma tribo agrícola do litoral agrário do Nordeste brasileiro, com características urbanas e orientação patriarcal. Pouco mais de 3 pessoas para cada fazenda. Já havia 211 escravos e 64 índios, números incluídos nos 438 habitantes.

Mas estava assentada a base demográfica e econômica do Piauí. O crescimento vegetativo de sua população era quase nulo. Apenas 10 crianças, e filhas de índias. O sexo feminino era representado por 38 habitantes, inclusive crianças, e quase todos indígenas. O Piauí teria que crescer à custa da emigração de elementos vindos do litoral e da bacia do S. Francisco. O português pròpriamente seria contribuição mínima. Seria povoado por mestiços, especialmente mamelucos. Outro aspecto interessante de seu povoamento é que começou êste pela região mais remota da bacia parnaibana, em vez de ser pela região mais próxima do litoral, como geralmente ocorria.

Talvez nunca, em parte alguma, tão poucos colonos ocuparam tão grande extensão territorial; não se pode negar a êsses homens sua extraordinária temeridade que, desde então, seria característica do nordestino.

Digitalizado com CamScanner

PERÍODO ANÁRQUICO

Digitalizado com CamScanner

Com o desaparecimento da tribo guerreira, dilui-se a autoridade. Não há um órgão donde emane; já não há hierarquia.

Aquêles currais, disseminados ao longo dos vales numá extensão linear de milhares de quilômetros, estão em seu primeiro estágio. Surpreendem-nos pela solidão em que viviam seus moradores, completamente desassociados, sem nenhuma solidariedade entre si.

Cada fazendeiro é senhor em sua fazenda e tudo depende de seu esfôrço pessoal. Nem mesmo a solidariedade vicinal existe, porque não há vizinhança. As fazendas guardam entre si distâncias de 2, 4, 6, às vêzes, 20 léguas de trilhas agrestes e hostis. E como vimos, tão pouca gente havia em cada uma. Seria o individualismo sua espontânea e natural concepção de vida. Vivia completamente isolado. Não tinha família. Não havia igreja; e também não havia foro. Completamente sem as peias da tradição. Tornar-se-ia arbitrário, violento, adverso a qualquer disciplina que lhe fôsse imposta.

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

Que se poderia esperar dum mundo assim? O que iremos encontrar na primeira metade do século XVIII. Uma população sem vínculo de organização social e assim refratária à organização política.

O Piauí imerge no período mais obscuro de sua história.

Na primeira metade do século XVIII, quem manda é o procurador dos absentistas latifundiários do litoral, o mestre de campo da conquista, o cobrador do fisco. Êsses detentores da fôrça eram duma arbitrariedade a tôda prova, e tinham vida nômade como decorrência de sua própria função. O serviço dessa trindade seria fazer a justiça da terra; justiça arbitrária que se pronuncia quase sempre com violência. Os posseiros, defraudados em seus direitos, seriam suas vítimas. Cresciam êstes, porém, em número e fôrça com o decorrer do tempo, e sua resistência àquela tirania também cresceria, ameaçando em pouco tudo convulsionar, a constituir uma das causas para o estabelecimento do govêrno da Capitania.

A caracterização social do Piauí, nesse meio século, é feita por frio individualismo a conduzir sua gente. É o período anárquico, mas também do povoamento. Todo o período é movimentado pela luta entre posseiros e sesmei-

Digitalizado com CamScanner

ros, sem nenhuma articulação entre os oprimidos, e o primeiro quartel do século, pela continuação da luta contra os índios do Gurguéia e do Longá, bem como contra os índios invasores. Era o resíduo do período anterior.

Francisco Dias de Siqueira, como já sabemos, um dos primeiros povoadores do Piauí e, então, comandante do arraial dos paulistas, continua a infligir derrotas aos indígenas em ambas as margens do Parnaíba.

Em seguida, a campanha transfere-se para o Maranhão, onde, mais tarde, às mãos dos selvagens rebelados sucumbe Antônio da Cunha Souto Maior, sucessor de Francisco Dias de Siqueira.

Em 1703, foram do Canindé as primeiras crias de gado vacum que se estabeleceram no Monim, afora aquelas vacas que se trocaram por cuias e rêdes e que precederam um pouco na fundação dos currais maranhenses.

Logo nos primeiros anos dêsse novo século, o Piauí sai da jurisdição de Pernambuco, e seus dízimos passam a ser arrematados no Maranhão, sob cuja jurisdição permanece até 1812.

Em 1711, morre Domingos Afonso Sertão, que instituíra um morgado ou capela que

Digitalizado com CamScanner

ros, sem nenhuma articulação entre os oprimidos, e o primeiro quartel do século, pela continuação da luta contra os índios do Gurguéia e do Longá, bem como contra os índios invasores. Era o resíduo do período anterior.

Francisco Dias de Siqueira, como já sabemos, um dos primeiros povoadores do Piauí e, então, comandante do arraial dos paulistas, continua a infligir derrotas aos indígenas em ambas as margens do Parnaíba.

Em seguida, a campanha transfere-se para o Maranhão, onde, mais tarde, às mãos dos selvagens rebelados sucumbe Antônio da Cunha Souto Maior, sucessor de Francisco Dias de Siqueira.

Em 1703, foram do Canindé as primeiras crias de gado vacum que se estabeleceram no Monim, afora aquelas vacas que se trocaram por cuias e rêdes e que precederam um pouco na fundação dos currais maranhenses.

Logo nos primeiros anos dêsse novo século, o Piauí sai da jurisdição de Pernambuco, e seus dízimos passam a ser arrematados no Maranhão, sob cuja jurisdição permanece até 1812.

Em 1711, morre Domingos Afonso Sertão, que instituíra um morgado ou capela que

Digitalizado com CamScanner

teria como base econômica as fazendas que tinha no Piauí e que, desde então, por disposição testamentária, ficaram sob a administração dos jesuítas. Como decorrência dessa disposição de Mafrense, as duas mais importantes fundações culturais do Brasil colonial, o Colégio da Bahia e o Noviciado de Jiquitaia, passariam a ser financiadas pela economia piauiense.

Instala-se a vila da Môcha, mais tarde Oeiras, no mesmo local em que fôra fundada vinte anos atrás a capela de N. S. da Vitória, cujo objetivo era, conforme Carta Régia, administrar justiça, e se evitarem delitos, bem como para se pôr em arrecadação a fazenda dos bens dos defuntos e ausentes, e se fazerem as medições de terras. Logo em seguida, ou melhor, no ano imediato, 1718, criam a Capitania, cujo governador só é nomeado quarenta anos depois, em virtude da precariedade populacional e suas conseqüências.

Por essa época, as Minas Gerais, pela sua riqueza, enchiam tôda a história das colônias portuguêsas, nas Américas. E logo em seguida surgiriam as minas de Goiás e também as dos sertões da Bahia, a atrair a atenção da Metrópole, como também o grosso da emigração portuguêsa.

Digitalizado com CamScanner

Abre-se a estrada conhecida por caminho novo que liga a bacia do Parnaíba à do S. Francisco, a fim de facilitar o tráfico das boiadas.

O Conde de Assumar informa que saem do Piauí e Parnaguá, em distância de quatrocentas léguas, todos os gados que servem para subsistência das Minas Gerais. Como vemos, vinte anos depois de seu arrolamento feito pelo P. Carvalho, aquelas fazendas já produziam o bastante para enviar seus produtos ao Maranhão, à Bahia e às regiões auríferas, do Sul do Brasil. E também sua população crescia, a dominar todos os vales.

Uma bandeira paulista colonizadora, de caráter pastoril, penetra no Piauí em 1719 e funda fazendas nos rios Piauí e Gurguéia. No primeiro quartel do século quase não se concedem sesmarias no Piauí, e ao encerrar-se essa quadra, havia no cofre dos defuntos e ausentes mais de quatrocentos mil cruzados. Introduziam-se, então, as primeiras moedas no Estado do Maranhão.

No segundo quartel do século, escorraçados os índios, os currais expandem-se, e com mais intensidade, transpõem o Parnaíba e difundem-se pelo Igará e Monim, e também pelo Itapecuru, na região dos campos de Pastos Bons, concomitantemente com a fundação do

Digitalizado com CamScanner

arraial dos Ávila, que talvez tenha obedecido a êsse propósito. Assim, a expansão continua em rumo do Oeste. Os criadores do Parnaíba conduzem de 500, 600 vacas, 200, 300 para o estabelecimento de novos currais nos campos maranhenses.

O caminho de S. Luís à vila da Môcha está aberto pelo Monim e Iguará.

Percorreu-o João da Maia da Gama, em 1728, e atravessou o Parnaíba na confluência do Poti.

Por essa época já havia outros curatos ou igrejas nascidos da abnegação do P. Tomé Carvalho da Silva, a quem foi confiada, quando de sua bênção, a Capela de N. S. da Vitória, de que fôra co-fundador. Certamente seriam miniaturas de capelas, pois a de Môcha primitivamente era uma palhoça que assentava numa área de .4 palmos por 12. Mais tarde, sob a iniciativa de seu co-fundador, é a matriz de N. S. da Vitória o primeiro templo regular do Piauí. Para isso, foi demolido o velho templo e novamente erigido de pedra e saibro, com muito zêlo, e vasos e castiçais de prata.

Já se falava em Santo Antônio do Surubim, Longás, Piracuruca, Gurguéia e Parnaguá, a que impròpriamente chamavam de freguesias e até mesmo capitanias.

Digitalizado com CamScanner

arraial dos Ávila, que talvez tenha obedecido a êsse propósito. Assim, a expansão continua em rumo do Oeste. Os criadores do Parnaíba conduzem de 500, 600 vacas, 200, 300 para o estabelecimento de novos currais nos campos maranhenses.

O caminho de S. Luís à vila da Môcha está aberto pelo Monim e Iguará.

Percorreu-o João da Maia da Gama, em 1728, e atravessou o Parnaíba na confluência do Poti.

Por essa época já havia outros curatos ou igrejas nascidos da abnegação do P. Tomé Carvalho da Silva, a quem foi confiada, quando de sua bênção, a Capela de N. S. da Vitória, de que fôra co-fundador. Certamente seriam miniaturas de capelas, pois a de Môcha primitivamente era uma palhoça que assentava numa área de .4 palmos por 12. Mais tarde, sob a iniciativa de seu co-fundador, é a matriz de N. S. da Vitória o primeiro templo regular do Piauí. Para isso, foi demolido o velho templo e novamente erigido de pedra e saibro, com muito zêlo, e vasos e castiçais de prata.

Já se falava em Santo Antônio do Surubim, Longás, Piracuruca, Gurguéia e Parnaguá, a que impròpriamente chamavam de freguesias e até mesmo capitanias.

Digitalizado com CamScanner

Ficou-nos ainda a denominação de N. S. da Conceição para a capela de Aroás.

Já surgiam manifestações de caciquismo. Maia da Gama noticia que o Ouvidor prendeu um turbulento que indèbitamente se apropriara de bens dos ausentes e defuntos e vivia a ostentar fôrça à frente dum grupo de desordeiros.

De Môcha regressa Maia da Gama à confluência do Poti com o Parnaíba e desce pelo confluente principal, visita o arraial de Bernardo Carvalho de Aguiar, sucessor de Souto Maior, à margem esquerda do rio, a duas léguas da aldeia dos *Anapurus*, prossegue até Santa Quitéria, donde, por terra, busca Tutóia, e finalmente o lugar que já se apelidava de vila da Parnaíba, nas vizinhanças do local em que mais tarde se levantaria a vila que ainda em nossos dias guarda êsse nome, como cidade.

Já noticia também o descobrimento do Tocantins, pelo Piauí, e diz que por êsse rio se poderão alcançar as novas minas de Goiás, há apenas três anos novamente encontradas pelo segundo Anhanguera, e registra a falta de cavalares que mal chegam para as minas das Jacobinas.

O arraial dos Ávila, no baixo Gurguéia, onde provàvelmente mais tarde se fundou Je-

Digitalizado com CamScanner

rumenha, vai dissolvido após curto período de existência, porque, em verdade, já não havia índios a afugentar. Nesse mesmo ano de 1731, são aldeados os *Jaicós*, em Cajueiros, mais tarde, povoação que deu origem à cidade de Jaicós.

O P. João Tavares, com ingentes sacrifícios em que passa fome e sêde, defende os *Tremembés* de seus tradicionais inimigos, aldeia-os no delta do Parnaíba, onde continuam defendidos pelos jesuítas, até a expulsão dêstes de Portugal e seus domínios.

O P. Tomé de Carvalho, com informação favorável do Ouvidor e licença de El-Rei, propõe a criação dum estabelecimento de ensino, para o qual oferece base econômica. O educandário seria internato onde residiriam seis jesuítas e um irmão, dos quais três seriam professôres e três ocupar-se-iam das missões, o que não se efetivou em virtude da precariedade populacional, verdade que posteriormente foi esclarecida.

O P. Malagrida também missiona pelos sertões do Longá. Sob os auspícios dêsse mártir, surge o Seminário do Parnaíba, que teve como primeiro regente o P. Miguel Inácio. Funciona dois anos, para ser, em seguida, anexado

Digitalizado com CamScanner

ao de Aldeias Altas, que deu origem à atual cidade de Caxias.

O descobrimento do Tocantins pelo Piauí conduziu a novo caminho para o Brasil e, se diminuiu consideràvelmente a distância para as Minas Gerais, teve como contrapartida o estímulo do contrabando do ouro que se escoava pelo Itapecuru.

A população cresce. Conquistam-se o Longá e o Gurguéia, e também o Uruçuí. Os currais multiplicam-se pelos vales da bacia do Parnaíba. Mas não se via um único povoado. E com o desaparecimento dos índios, desaparecera também, como vimos, o arraial militar que constituíra a mais notável paisagem do Piauí do século XVII.

Digitalizado com CamScanner

TENTATIVA
DE
ORGANIZAÇÃO

Digitalizado com CamScanner

Depois da criação da Capitania, decorridos mais de quarenta anos, toma posse seu primeiro governador, João Pereira Caldas. Morosamente marchava a cousa pública no Piauí.

Já se fazia o seqüestro dos bens que administravam os jesuítas, incumbência que fôra confiada a Luís José Duarte Freire, Ouvidor Geral.

Como a luta entre posseiros e sesmeiros ameaçava conflagrar a Capitania, a Coroa tomara uma série de medidas para solucionar o problema que, desde o primeiro século, se denunciara. Do Conselho Ultramarino viera Francisco Marcelino de Gouveia que restabeleceu e regulou a verdadeira justiça nos vastos sertões.

Um dos primeiros atos do Governador foi publicar edital para inscrição de candidatos a oficiais das fôrças que deveria organizar. Seria interessante contato com os homens notáveis do Piauí. Ninguém, porém, apresentou-se para exercer tão importantes funções. E João Pe-

Digitalizado com CamScanner

reira Caldas vê-se constrangido a manter entendimentos particulares para preencher o quadro de oficiais. Com dificuldade encontrou pessoas para os postos com que S. Majestade queria honrar a Capitania. Escolhe os mais capazes, mas não os que desejava para tão importantes funções, declara o Governador, com desalento, porque os homens da terra só serviam para vaqueiros.

Encontrou também dificuldades para organizar as companhias conforme a côr de seus soldados, não só em virtude da pequena população, como também em face da relutância manifestada pelos habitantes em se submeterem à discriminação racial.

As fôrças atingiram a mais de duas mil praças, seiscentas de cavalaria e o resto de ordenanças. Foi ainda organizada uma companhia de dragões que representava corpo de elite. E a Capitania tinha então pouco mais de doze mil habitantes, conforme o arrolamento feito pelo Governador. Apenas uma vez por ano era a tropa reunida. Havia, então, a *amostra,* o que hoje chamamos *revista militar,* ou melhor, uma formatura geral. Isso era feito com muita irregularidade, anualmente, nas sedes das vilas, quando, então, vemos que são os adolescentes que engrossam as fileiras.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Nos primeiros dias, como não havia ainda fôrça organizada no Piauí, uma companhia de dragões, vinda do Maranhão, fazia o serviço policial de Môcha, que servia, desde os primeiros dias, de sede de govêrno, pois era a única vila existente.

Concomitantemente pede o Governador permissão para fazer guerra aos índios. Foi um dos primeiros documentos que assina.

O Piauí sofria incursões de ameríndios vindos do Maranhão. E essas guerras, mais tarde permitidas como guerras justas, desenrolaram-se pelos rios Balsas e Tocantins, fora das atuais fronteiras do Estado. Estenderam-se posteriormente aos *Pimenteiras* que, vindos do S. Francisco, localizaram-se nas cabeceiras do rio Piauí, donde entravam em atritos com os habitantes das circunvizinhanças, levando sua ação até mesmo ao Gurguéia. Decorrido mais de meio século, foram desbaratados e pouco a pouco desaparecem.

A princípio, como o Piauí não tinha arraial indígena, pois os *Jaicós* viviam sempre dispersos, assim também os *Aroás,* e ainda não estavam organizadas as fôrças, essas guerras foram feitas com índios do Maranhão; em seguida, com os *Gueguês,* que foram os primeiros aldeados no Piauí, como conseqüência da

primeira entrada; mais tarde, exclusivamente com tropas existentes na Capitania, compostas de dragões, cavalaria e ordenanças.

Constituíram-se em pesado ônus para a população, não sòmente pelas *derramas*, que eram contribuições impostas de cereais, armas, munições, gados vacum e cavalar, como também pelo serviço militar compulsório a que se via sujeita a população. Os moradores, predispostos a formar a capangagem que servia de guarda-costas de opulentos e atrabiliários fazendeiros, eram sempre adversos à disciplina dos quartéis ou das campanhas. Mudavam-se até da Capitania a fim de fugir à guerra indígena.

Contudo, várias expedições foram feitas ao Maranhão e a Goiás. O primeiro aldeamento fundado foi o de S. João de Sende, com índios *Gueguês* e, em seguida, *Acoroás*, e, posteriormente, já no govêrno de Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, funda-se ainda S. Gonçalo, com os mesmos gentios.

Submetidos a verdadeiro regime de escravidão, rebelaram-se repetidas vêzes, e foram dizimados na repressão dêsses movimentos, e os que remanesceram, extinguem-se em virtude de vil tratamento.

A atual cidade de Regeneração teve sua origem no aldeamento de S. Gonçalo, e S.

Digitalizado com CamScanner

João de Sende é o atual povoado de Campo Alegre, do município de Amarante.

O seqüestro dos bens que administravam os jesuítas, estava, como já o dissemos, em franco andamento, quando João Pereira Caldas assumiu o govêrno. Coube-lhe concluí-lo, e fazer a prisão dos discípulos de Loiola, em número de seis, remetê-los para a Bahia, seguindo o destino de seus irmãos de ordem que foram expulsos de Portugal e seus domínios.

Mantinham em suas fazendas três capelas onde celebravam o culto religioso, e missionavam pelos sertões. Eram administradores notáveis, e também, entre êles, houve exímios curraleiros.

As fazendas que tão bem administraram, foram consideradas até no período imperial, como os mananciais da riqueza do Piauí. Desde o seqüestro, foram desviadas de sua verdadeira finalidade e, após a administração do Visconde da Parnaíba, entraram em franca decadência. São as atuais fazendas estaduais.

Fizeram falta ao Piauí os inacianos expulsos. Sentiram-na todos os governos, inclusive o de João Pereira Caldas. Já no ano imediato ao da expulsão, refere-se Pereira Caldas ao abandono em que vive a população, sem assistência religiosa, e pede que se funde em Oei-

Digitalizado com CamScanner

ras um Hospício de Religiosos Capuchos da Província da Conceição. Em 1768, ainda volta ao assunto. E desde então, reiteram sua informação e seu pedido Gonçalo Lourenço Botelho de Castro e as Juntas Governativas.

Só em 1762, tem início a fundação das vilas, o que tão insistentemente solicitava a Côrte. João Pereira Caldas mostra a precariedade demográfica da Capitania que não possuía um povoado digno de ser alçado à categoria de vila. Mas a política da Côrte impôs que se instalassem S. João da Parnaíba, Campo Maior, Valença, Marvão, Jerumenha e Parnaguá, e como conseqüência procedem à eleição dos membros da Câmara que representavam as justiças, como se dizia então, isto é, o Juiz Ordinário e mais oficiais do Senado.

A Capitania já recebera o nome de S. José do Piauí, em homenagem ao Rei D. José, e Môcha, o de Oeiras, em homenagem ao Conde de Oeiras, mais tarde Marquês de Pombal, estadista que se vinha notabilizando pela rispidez de sua administração. Em seguida foi elevada Oeiras à categoria de cidade.

João Pereira Caldas criou a Secretaria do Govêrno, regulou a Provedoria Real da Fazenda, instalou o Almoxarifado, e fizeram-se na Capitania as primeiras arrematações de seus dí-

Digitalizado com CamScanner

zimos, até então realizadas no Maranhão. Eram pagos com produtos da terra, pois não havia ainda circulação de moedas.

Tinha então o Piauí quinhentas e trinta e seis fazendas de gado. Depois de quase dez anos de profícua administração, transfere o govêrno a seu sucessor Gonçalo Lourenço Botelho de Castro.

Como já dissemos, foi o segundo governador que fundou S. Gonçalo de Amarante. Instituiu também o Correio que ligava as vilas a Oeiras. Das sedes municipais expedia-se mensalmente o correio, a levar ao Governador os diários elaborados, um pelo comandante militar da vila, a mais alta autoridade militar local, e outro, pelo juiz ordinário, membro do Senado da Câmara e também a mais alta autoridade civil local, e que relatavam as ocorrências mais notáveis.

Nessa época surgem as charqueadas em Parnaíba, e o Piauí talvez fôsse o mais importante centro pecuário do Brasil. Assim pensamos, porque a pecuária do Rio Grande do Sul ainda não tinha alcançado seu apogeu, o que ocorreria em pouco, pois já vinha seu gado dominando o mercado do Sul, e seus charques, em seguida, apareceriam no litoral do Norte. A Capitania, entretanto, dentro em pouco venderia

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

de 120 a 160 mil reses, anualmente, das quais 30 a 40 mil escoavam-se pela vila da Parnaíba, na época, o mais importante centro comercial do Piauí.

Gonçalo Lourenço Botelho de Castro termina sua administração nos últimos dias de 1774.

Resolve a Coroa não mais nomear governador para a Capitania que passou a ser administrada, pelo espaço de 22 anos, por Junta Trina, composta pelo Ouvidor Geral, a mais alta patente militar e o vereador mais velho da Câmara de Oeiras. Os dois últimos membros eram, como claramente se deduz, pessoas radicadas à terra.

Governar não interessava à maioria dos fazendeiros, não preparados para a administração pública e mesmo indiferentes às prerrogativas advindas dos serviços prestados à Coroa. Repetidas vêzes vemos se negarem a servir no senado das câmaras e até mesmo a compor as referidas juntas governativas.

Seus interêsses eram outros; estavam na gadaria, e esta repletava os vales distantes.

Surge, entretanto, uma oligarquia vinculada a êsses fazendeiros, ou melhor, nascida dêsses fazendeiros, que se constitui em govêrno que em longo período parasitou a cousa pública.

Digitalizado com CamScanner

Quando já no fim do século, a Coroa resolve nomear novamente governadores, êstes, surpreendidos pelo que testemunham, descrevem para a Côrte as tristes condições em que se encontra o Piauí.

A justiça tornara-se instrumento de opressão; o dinheiro dos cofres de órfãos e ausentes começara a circular em operações comerciais e depois, incorporado ao patrimônio privado; as fazendas deixadas por Mafrense, para manutenção das duas mais importantes instituições culturais do Brasil colonial, propiciavam então o enriquecimento dos oligarcas ou de seus protegidos, que já ousavam antepor-se à ação dos representantes de El-Rei.

Os homens honestos geralmente fugiam dêsse ambiente, e se alguns intentavam co-participar do govêrno, animados de bons propósitos, eram friamente repelidos. Deveriam, entretanto, apoiar a junta e usufruir as vantagens provindas da atitude acomodatícia. Se aceitavam a luta, viam-se compelidos a procurar refúgio nas capitanias vizinhas, por vêzes eram eliminados pelo homicídio.

Apesar de tudo, os dízimos sempre estiveram em ascensão com o crescimento espontâneo dos rebanhos, e também havia crescido vertiginosamente a população, ocorrências que

Digitalizado com CamScanner

nem sempre se registraram nas outras capitanias. Em 1697, eram 483 habitantes. Em 1762, eram 12.764; pouco mais de trinta anos após, já se elevam a mais de 50.000. Êsse crescimento, podemos assegurar, era efetivamente vertiginoso. Aquelas fazendas, outrora ocupadas por 2, 3 moradores, já apresentavam maior número de habitantes, e muitos dispersos ainda no extenso latifúndio.

Dessa forma, ressurge a tribo no Piauí, a denotar, contudo, aspecto sui-generis. Teve seu início um pouco antes de assumir sua função João Pereira Caldas. Denuncia essa ocorrência a atitude do bacharel José Marques da Fonseca, de gênio inquieto, que foge a seu dever e põe-se à frente dum grande partido, disposto a antepor-se à ação governamental, conduta a que sempre eram propensos os fazendeiros prepotentes.

Para estabelecerem-se, entretanto, as vilas, não vimos um núcleo populacional de importância, nem tão pouco o artesanato, característica da tribo, jamais floresceu no Piauí, no período colonial.

Quando na organização das expedições contra os índios, pedem-se artífices de fora: ferreiro, armeiro, coronheiro. Vão obter um ferreiro nas fazendas do fisco, como ficaram ape-

Digitalizado com CamScanner

lidadas as fazendas deixadas por Mafrense. Não havia também a pequena indústria, ofícios manuais, até mesmo negociantes. Eram êsses representados pelos mascates que, em verdade, prestaram relevantes serviços às populações dispersas.

Para eliminar a falta de artífices, procuram ensinar ofícios mecânicos aos *Gueguês*, logo após seu aldeamento. Êsses ameríndios, sob o ponto de vista cultural, ficavam muito atrás dos guaranis que povoavam os currais do Prata e que se revelaram exímios imitadores dos tradicionais artesãos europeus.

Para sanar a falta, as juntas governativas mandam, então, escolher escravos inteligentes das fazendas do fisco para aprenderem ofícios de carreiro, seleiro, ferreiro, a revelar que havia deficiência no artesanato.

Podemos afirmar, contudo, que a tribo já havia ressurgido no Piauí, como conseqüência lógica do crescimento de sua população e apresentava, como dissemos, característica peculiar.

Já tivemos oportunidade de referir-nos à tribo agrícola do litoral agrário, de feição patriarcal e urbana, tão bem descrita por Oliveira Viana. No Rio Grande do Sul, onde a pecuária em pouco foi racionalizada, dando origem a im-

Digitalizado com CamScanner

portantes indústrias, apresenta-se também a tribo pastoral com as mesmas peculiaridades.

No Piauí, a ocorrência manifesta-se de modo especial. A urbanização de sua gente processar-se-ia com vagar. Apenas Parnaíba, com as suas charqueadas, os seus curtumes, e o artesanato que geralmente aparece em tôrno dessas indústrias, apresentou aglomerados humanos com características semelhantes às do litoral e às do Rio Grande do Sul.

As tribos que ressurgem no Piauí, na segunda metade do século XVIII, como aquelas, têm índole patriarcal, mas são constituídas, dum modo geral, por moradores dispersos pelos latifúndios, sem oferecerem núcleos demográficos de importância social. Sua unidade manifesta-se através do senhor das terras que tem o poder de aglutinar sua gente.

Estudemos sua gênese. Com o adensamento populacional, vemos nas estatísticas da colônia, bem como no depoimento dos cronistas, que os desocupados constituem, no sertão, o grosso dos habitantes. Nessa malta de vagabundos, os fazendeiros com inclinações para a prepotência, recrutam seus guarda-costas, organizam sua *cabroeira*. Outros acolhem êsses vadios para distribuí-los pelo latifúndio, onde podem levantar uma cabana, fazer um roçado

Digitalizado com CamScanner

para cultura de subsistência. Assim, espalham-se pela extensa propriedade e, quando não demarcada, servem ainda como padrão de domínio.

Acham-se ainda presos ao senhor das terras pela proteção que êste lhes dispensa junto aos poderes públicos, e contra a violência dos fazendeiros poderosos. São agregados, elementos disponíveis para, quando oportuno, acorrer incondicionalmente ao chamado do patrão.

D. João de Amorim Pereira foi o primeiro governador após os 22 anos de juntas governativas. Recebe, em 12 de dezembro de 1797, o poder da Junta Trina, que então dirigia o Piauí. Dentro em pouco iria enfrentar a oligarquia de vaqueiros prepotentes, senhores daquelas tribos de componentes dispersos.

Sua administração, sob a inspiração de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, futuro Conde de Linhares, foi tôda dirigida pelo objetivo de descobrir novas fontes econômicas. Buscaram-nas no subsolo, na flora. Exploraram-se a quina, a ipecacunha, a batata-de-purga, o coroá, a macambira, e muitas outras plantas que tinham propriedades terapêuticas, ou poderiam servir para o fabrico do papel. Colheram-se amostras de minérios, e presumiram que houvessem descoberto ouro, prata, ferro, chumbo,

Digitalizado com CamScanner

salitre, antimônio e muitos outros metais e também pedras preciosas, diamantes, esmeraldas, ametistas, cristais de tôdas as côres.

Essas pesquisas prosseguiram especialmente nos dois governos seguintes, isto é, nos de Pedro José César de Menezes e Carlos César Burlamaque. Trabalharam nesse empreendimento os naturalistas Vicente José Dias Cabral, vindo de Portugal especialmente para êsse fim, e o P. Joaquim José Pereira, já conhecido na Capitania. Trabalharam enfim quase todos os fazendeiros. Cousa alguma nos ficou de importância econômica de tão longas e dispendiosas investigações. Mas foi uma fase de grandes esperanças e muito contribuiu para o conhecimento da terra.

Dissertou D. João de Amorim sôbre a navegação dos rios do litoral do Norte, inclusive o Tocantins, defendeu o comércio direto com a Metrópole, pois até então as mercadorias expedidas do Piauí teriam que transitar pela alfândega de S. Luís, onde eram despachadas pelo fisco. Segundo informa êle, já se exportavam do Piauí couros em cabelo, sola, carne, algodão e fumo, e já se fabricavam aguardente e açúcar. Podemos acrescentar que, desde 1760, portanto, quase meio século antes, já produzia o Piauí êsses dois últimos artigos, isto é, aguar-

Digitalizado com CamScanner

dente e açúcar, embora em pequena escala. Pleiteou ainda a mudança da Capital de Oeiras para a vila da Parnaíba, ou mesmo para o povoado que ficava na confluência do Poti com o Parnaíba. Só depois da Independência é que teríamos alfândega, e só mui posteriormente Saraiva faria a mudança da Capital.

Durante os dois primeiros decênios do século XIX, prosseguem as pesquisas em busca de novas fontes econômicas, e tem reinício a luta contra os *Pimenteiras*, até sua extinção, assuntos a que já nos referimos.

Destaca-se Carlos César Burlamaque que amplia o campo de atividade. Abriu estradas, reprimiu crimes, regularizou a administração das fazendas do fisco. Melhorou *retiros*, construiu casas, fêz açudes, cercados, *mangas*, caiçaras, autorizou que houvesse um registro de correspondência nas inspeções, sugere a criação dum órgão que teria por objetivo o fomento da pecuária e que estudaria tudo o *que se conhece de bom nos outros países*. Pelo Parnaíba, em uma barcaça, vai até o litoral onde dá início ao estudo para o levantamento dos mapas do delta dêste rio, e dos diferentes canais. Não podendo prender-se por muito tempo a êsse trabalho, confia sua conclusão a Simplício Dias da Silva, que dá cabal desempenho à missão.

Digitalizado com CamScanner

Desde o govêrno de D. João de Amorim Pereira, o que vimos no cenário da Capitania, foi a continuação da luta entre fazendeiros, chefes de tribo, e os representantes da Coroa, a constituir a característica mais importante da história do Piauí, na segunda metade do século XVIII, até mesmo a Independência.

Entretanto, por todo o Brasil, no século XVIII, o poder civil, amparado no poder militar, estabelecera um regime de ordem, em que o direito era exercitado, e preparava-se, pelo trabalho ordeiro, os alicerces da economia brasileira.

Um conjunto de leis foi o instrumento para a repressão da anarquia e a restauração da autoridade. A capangagem colonial foi destruída por tôda parte, graças à ação daquele instrumento da legalidade. Por tôda parte há a consolidação do poder público.

As capitanias do centro, resultantes da mineração, organizam-se logo, sob o ponto de vista administrativo. A população dessas capitanias concentrava-se e crescia de modo que cada localidade quando nascia, já era com a companhia de ordenanças, estabelecida conforme as leis do Reino. E assim também os órgãos de govêrno.

Digitalizado com CamScanner

No Rio Grande do Sul, os chefes de tribos pastoris defrontam-se com o caudilho platino, por vêzes ladrão de gados, solidarizam-se então contra o inimigo comum, e constituem base para a consolidação do aparelho governamental.

Por todo o litoral processava-se com facilidade a organização política, em virtude do comércio, da agricultura, da indústria açucareira, atividades que tendem a condensar populações, preparando o ambiente para a estabilização estatal.

Enquanto isso, no Piauí, ou melhor, na região do pastoreio a que pertencia, tudo conspirava contra a ordem: o deserto, a campina, o nomadismo e a tradição de longos anos de vida, dissoluta, onde o individualismo impunha a lei.

Apesar do rápido povoamento, a densidade populacional era extremamente pequena, em virtude da grande extensão territorial conquistada. Era uma decorrência da pecuária: dispersar para crescer.

Vimos as dificuldades encontradas pelo primeiro governador, para organizar as fôrças da Capitania. Não encontrara elementos para constituir a oficialidade. E já em pleno século XIX, nas vésperas da Independência, quando

Digitalizado com CamScanner

foi ordenado que sempre indicassem três nomes para cada função a preencher, a fim de que se fizesse a escolha na Metrópole do que deveria ser nomeado, ainda testemunhamos as dificuldades do Governador em atender essa condição. Vemo-lo responder à instrução que recebera: "Vou eu a dizer a V. A. R. que há muito poucos homens brancos e abonados, e inteligentes nesta Capitania deserta, e quase nenhum nesta freguesia, e nenhum absolutamente nesta cidade. Como quer V. A. R. que eu sem faltar a verdade, fingindo circunstâncias, e merecimentos que nunca houve, proponha três homens capazes para cada um dos ofícios? Um custa achar, e que serão os outros?"

Pouco depois, Elias José de Carvalho nos dá testemunho bem parecido com êste.

Mas, em verdade, nas fazendas havia gente, e gente letrada, que se vinha infiltrando em todos os governos, e com o poder de assessorá-los a seu jeito e a seu proveito, desde os primeiros dias. Eram aquêles chicanistas de poucas letras que se vincularam pelo matrimônio às famílias mais notáveis dos fazendeiros, e que D. João de Amorim neurastênicamente apelidava de trapaceiros arengadores. Na longa fase das Juntas Trinas muito enrobusteceram seu poder. Mas tanto abusaram dêsse po-

Digitalizado com CamScanner

der, que surge enfim uma oposição em que se apoiariam os futuros governadores.

Foi D. João de Amorim Pereira, como já o dissemos, o governador que ascende ao poder, após os vinte e dois anos de domínio das Juntas Trinas. O que mais caracterizou sua administração, foi a ostensiva e intransigente atitude que assumiu para imprimir cunho de moralidade à função pública, e trazer à órbita da lei os fazendeiros recalcitrantes em suas atitudes autoritárias.

Não poderia o Governador deixar de encontrar resistência. Sustentou árdua luta durante tôda sua administração com os fazendeiros que vinham dominando o Piauí. Em verdade, encontrou o apoio dos melhores e mais honrados homens dêste sertão, dizia êle, os quais já haviam experimentado tôda espécie de despotismo. Venceram, enfim, as maquinações de seus inimigos, e é êle afastado da Capitania, antes mesmo de haver concluído seu govêrno.

Não se deixou desanimar. Defende-se e vai reconduzido. Quando regressava para reassumir seu cargo, já antevia a luta que teria de sustentar no Piauí. Em S. Luís, a D. Diogo de Sousa, um dos poucos capitães-generais que se mostrara infenso a co-participar nas tricas da Capitania, confidenciou que os orgulhosos

Digitalizado com CamScanner

de Oeiras estavam precavidos para não lhe dar posse. Efetivamente se deixara conduzir o tenente-coronel Francisco Diogo de Morais, então governador, pelos inimigos de D. João de Amorim, e nega-se a transmitir-lhe o poder. Depois de onze dias de discussões em tôrno do assunto, em que a tramóia judiciária tentava impor-se, D. João de Amorim consegue que o Senado da Câmara de Oeiras ratifique sua posse. O tenente-coronel Francisco Diogo de Morais é prêso e remetido para S. Luís.

Logo depois D. João de Amorim é substituído por Pedro José César de Menezes.

A administração de Pedro José César de Menezes foi assinalada pela timidez do Governador, diante dos que tumultuavam a Capitania. Assassinam seu melhor auxiliar, por vingança política. E quando se preparava para perseguir os assassinos que se acoitam em Serra Negra, recua diante dos preparativos de resistência de Luís Carlos.

Viria depois Carlos César Burlamaque. Como os seus antecessores, dentro em pouco entrou em luta com o elemento da terra. Campo Maior nega-lhe obediência, e Parnaíba também hesita cumprir suas ordens. Vai levado a circunstâncias aflitivas, e pede insistentemente demissão. Informa às autoridades de S. Luís e

Digitalizado com CamScanner

de Lisboa que tudo está desordenado no Piauí, e que a manutenção dum governador na Capitania é absolutamente inútil, e que melhor seria poupar o Príncipe a despesa com a remuneração e assim evitar também que se comprometa um vassalo no desempenho da função.

Quando a Côrte no Rio de Janeiro, queixa-se aos ministros da indisciplina geral, da inquietação de tôdas as famílias, do desrespeito à autoridade, e acrescenta que o Piauí e o Maranhão dão mais trabalho que todo o resto das colônias de Portugal. Testemunha o que afirma, ao acrescentar que a Capitania é sobejamente conhecida na Secretaria de Estado competente, cujo arquivo referente ao Piauí e Maranhão é quatro vêzes mais volumoso que o de tôdas as outras capitanias juntas.

Não muito tardaria, foi destituído do govêrno, prêso e enviado para S. Luís, por ordem de D. José Tomaz de Menezes, Capitão-General do Maranhão, que se deixara influenciar pelos maiorais do Piauí. Como D. João de Amorim, Burlamaque defende-se e vai sôlto e reconduzido a sua função militar, enquanto foram punidos os que se comprometeram na violência.

Resolve, então, a Côrte isentar o Piauí da jurisdição do Maranhão, e seus governado-

Digitalizado com CamScanner

res ficam completamente independentes do Capitão-General do Maranhão, e mantendo diretamente entendimentos com a Metrópole. O mal, porém, era ingênito na sociedade que, desde os primeiros dias crescera a denunciar sempre suas tendências contrárias à disciplina.

Em 1813, Luís José de Oliveira, membro principal do Govêrno interino do Piauí, Desembargador, Ouvidor Geral e Corregedor, é suspenso de suas funções, prêso e remetido sob escolta para a Bahia, por seus companheiros da Junta Governativa. Fôra vítima da prepotência de seus compartes de govêrno que representavam a oligarquia dos fazendeiros que vinham dominando os representantes da Coroa, ou combatendo-os, quando não se rendiam a seu arbítrio. Tanto assim que a Provisão do Govêrno Geral, referente ao caso, julga turbulento e injustificável o procedimento dos outros membros da Junta Trina, enquanto diz que a honra e a inteireza do Ouvidor mostraram-se sem nódoa.

Posteriormente fôra José Luís de Oilveira eleito representante do Piauí no Senado, tornou-se um dos grandes do Império, dignitário da Ordem do Cruzeiro, Comendador da Ordem de Cristo, Barão de Monte Santo, com grandeza, e foi ainda do Conselho de S. Majestade.

Digitalizado com CamScanner

Presidiu o Senado por quatro anos. Foi considerado de espírito sereno e pacato, dotado de *bom senso e orientava-se sempre pelo desejo de não se afastar do que era direito e justo.*

As qualidades tão nobres que sempre revelara, pouco mérito tiveram no consenso de homens arbitrários, afeitos ao mandonismo, infensos à ordem e disciplina indispensáveis à vida pública.

Quando estavam tranqüilos com seus governantes, poderíamos crer que êstes não eram senão instrumentos de interêsse tribal.

Assim, cada fazendeiro representava um poder, e geralmente estava vinculado àquela oligarquia por laços de interêsses comuns.

Eram êsses fazendeiros chefes de tribos. Entre êles estavam os que se vinham infiltrando em todos os governos e que se sentiam capacitados a influenciar o exigente governador vindo da Côrte, e quando êste não quisesse submeter-se a seus caprichos, então sentiam-se animados a desafiar-lhe a autoridade e a provar a ineficiência das leis de El-Rei. E como tais, tinham inclinações de barões medievais, propensos a não reconhecer hierarquia superior.

João do Rêgo Castelo Branco e Luís Carlos de Abreu Bacelar foram personificações dos potentados que vinham governando o Piauí

Digitalizado com CamScanner

desde o período do devassamento e conquista, e agiam como senhores feudais que sempre viviam em luta uns com os outros, ou com um senhor superior.

Os Rêgo do Piauí arrogavam-se a si um direito ou poder soberanos, conforme depoimento duma autoridade do século XVIII. E testemunha êsse juízo o comportamento de João do Rêgo na devassa que se fazia em tôrno do assassinato de dezenas de inermes índios, cujas cabeças foram exibidas em postes em S. Gonçalo de Amarante. Procura o Juiz para dizer que não criminasse pessoa alguma, porque fôra êle que mandara praticar aquelas mortes, por entender que o podia fazer, requerendo ainda que mandasse fazer têrmo de sua confissão, que assinou e foi anexada aos autos. D. João de Amorim, comentando o fato, diz que agira o potentado *como se fôra homem inacessível às justiças de S. Majestade, e que não conhecia superioridade alguma*.

Assim também era Luís Carlos, talvez o mais rico de sua época, poderoso aliado dos Feitosas. Altivo, recalcitrante às ordens dos superiores e também na falta de execução das que recebia dos capitães-generais do Estado, é o que dizia a seu respeito D. Diogo de Sousa, Capitão-General do Maranhão.

Digitalizado com CamScanner

Jamais cumprira as ordens que lhe foram dadas para a prisão dos assassinos do Juiz Ordinário da Vila Nova de El-Rei, solicitada pessoalmente pela Rainha, porque eram os assassinos seus associados, os Feitosa, e recìprocamente se apoiavam em suas prepotências em Acaraú e Serra Negra.

Desde D. João de Amorim Pereira, que foi o primeiro governador após a extinção das Juntas Governativas, até a Independência, o que testemunhamos na história do Piauí é a luta entre êsses fazendeiros prepotentes e os representantes da Coroa. É essa a caracterização dêsse período. Seus sintomas manifestam-se desde o ressurgimento da tribo, para fixar-se em tôda plenitude no govêrno de Carlos César Burlamaque, que chega a pronunciar-se pela extinção da Capitania, porque julga insustentável a autoridade do Governador.

No Piauí, nas vésperas da Independência, ainda não havia govêrno estabilizado. Pelo menos é o que se sente. Havia luta entre os poderosos da terra e os representantes da Coroa. Vivíamos período retardatário de nossa evolução histórica. Vivíamos nossa Idade Média.

Não tiveram influência no Piauí aquelas leis a que nos referimos, que foram, por todo o Brasil, no século XVIII, o instrumento para a

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

repressão da anarquia e a restauração da autoridade, que possibilitaram um regime de ordem em que o direito foi exercitado e se prepararam, pelo trabalho pacífico, os alicerces de nossa economia. Nenhuma influência tiveram no Piauí o *Código Filipino,* o *Regimento das Minas,* as Juntas de Justiça. Tamanho era o isolamento em que vivera a Capitania, o abandono que vinha sofrendo.

Até mesmo as punições aplicadas pela Coroa nos desordeiros que não acatavam seus delegados, eram sistemàticamente esquecidas ou mesmo anuladas, e a cousa ficava como sempre fôra.

Teria que ocorrer o inevitável. Seria uma questão de tempo, de circunstâncias. A ordem, um dia, seria norma de conduta, a preparar o advento dum novo estágio.

Digitalizado com CamScanner

A ORDEM

Digitalizado com CamScanner

Quando tem início no Brasil o movimento emancipacionista, os que vinham balburdiando a vida da Província, haviam perdido seus principais chefes, e novos líderes não haviam surgido. Assim, já não revelam combatividade. Escapa-lhes a ação, tolhidos pela dubiedade. Mesmo, em Oeiras, seu principal núcleo, estava Fidié, vigilante e valente soldado, fiel a Portugal.

Coube a Parnaíba, sob a inspiração de João Cândido de Deus e Silva e Simplício Dias da Silva, promover o movimento pioneiro.

O Comandante português, à frente das fôrças, abandona a Capital e marcha contra a vila rebelada.

Propiciou o ambiente para a conspiração em Oeiras. É quando surge Manuel de Sousa Martins, futuro Visconde da Parnaíba, que se tornaria o chefe dos separatistas. Êsse homem até então não revelara pendores para o comando político.

Digitalizado com CamScanner

Quando conspirou e tornou-se o prócer dos emancipacionistas, já era homem de mais de 55 anos e brigadeiro reformado. Isso faz supor que não tivesse ambições políticas, embora, um pouco antes, já houvesse participado, como vice-presidente, da Junta Administrativa que sucedera a Elias José de Carvalho, último governador do período colonial, e já nas vésperas do movimento separatista. Incontestàvelmente criara gôsto, nesse contato com a Junta Administrativa, pela cousa pública, pois, dentro em pouco, seria o chefe militar, e também o chefe civil dos independentes. Na luta armada, revelara tino de estrategista, e soubera defender, com energia, as prerrogativas das funções que exercia, e também a dignidade da Província que governava.

A campanha constitui dramática página de nossa história, e foi entrelaçada de lances heróicos que vão do combate de Jenipapo à capitulação do Morro das Tabocas.

Passada a fase guerreira, foi nomeado presidente do Piauí Simplício Dias da Silva, um dos mais ricos filhos da terra, homem de certa cultura e conhecendo a Europa, amigo do fausto, e que, como vimos, ao lado de João Cândido de Deus e Silva, chefiara o movimento pioneiro de Parnaíba. Não aceitou, entretanto, o pôsto.

Digitalizado com CamScanner

Era o que vínhamos vendo por todo o século XVIII e comêço do século XIX. Não era cobiçado o exercício mesmo de altas funções.

Foi dessa forma que Manuel de Sousa Martins tornou-se o preferido de D. Pedro, e foi nomeado presidente da Província.

Apoiara-se, então, em numerosa e abastada família a que pertencia e vinculada por consangüinidade a outras famílias, por vêzes opulentas e também de grandes préstimos para a manutenção de seu domínio.

Prestigiaram-no também os homens honrados do Piauí que haviam padecido os vexames dos ominosos tempos coloniais. Firmou-se na curul presidencial por dilatados anos, pois, quando afastado da função, continuava a ter ascendência no sucessor.

Por mais de vinte anos dominou a Provincia, segundo uns, tiranizando-a com despotismo que lhe era peculiar, segundo outros, adaptando-a para o advento da legalidade, pois, como vimos, emergia o Piauí de seu feudalismo. Encheu tôda a história, de 1823 até 1845. Seu longo domínio acarretou-lhe pugnaz oposição que lançaria mão de todos os recursos para derrubá-lo da função que autoritàriamente exercia e a que foi alçado, como se fôra de exercício vitalício.

Digitalizado com CamScanner

Tinha, então, o Piauí uns 90.000 habitantes, e em 1821 apresentava um saldo líquido da renda provincial superior a cem contos de réis. O govêrno da Província estava remetendo para Pastos Bons, em obediência a ordem do govêrno real, partidas de 500 novilhas e também cavalares, retirados das fazendas do fisco, para a fundação de novos currais no Maranhão.

Proclamada a Independência, não houve, como conseqüência dessa ocorrência histórica, modificações profundas, ou ainda, modificação notável, no cenário social do Piauí. Até aquêles governadores que, desde 1797, estavam vindo de fora, trazendo algo de inovador, deixaram de vir, e continuava o Piauí governado pelos fazendeiros, encastelados em seu orgulho e prepotência.

Os impostos pagos tinham, em relação à terra, o mesmo destino de outrora. evadiam-se da Província, sem nenhuma retribuição. Continuavam, como penhor de suserania, sem nenhuma reciprocidade. No ano da Independência, não havia ensino de natureza alguma no Piauí. Uma ou duas escolas funcionavam, e isso não significava ensino em face da irregularidade de freqüência. E a cousa assim continuaria. Quando Zacarias de Góis e Vasconcelos faz sua

Digitalizado com CamScanner

reforma, já no ostracismo do Visconde, em 1845, havia apenas três cadeiras de nível secundário em tôda a Província, das quais, duas deveriam ser suprimidas, conforme lei anterior, sob alegação de penúria dos cofres provinciais. E apenas 19 escolas primárias e com freqüência irregular. Não havia ensino portanto. O que nos unia ao Brasil era incontestàvelmente o comércio de gado, que foi poderoso fator da unidade brasileira.

Descobriremos essa verdade, ao olharmos para o Brasil da primeira metade do século XVIII. Vejamos numa rápida digressão. O comércio e a agricultura faziam, então, a riqueza do litoral; a colheita florestal fazia a conquista do Norte; a mineração, o povoamento da região central. Imensos desertos ficariam a isolar êsses centros populacionais, se não fôra a pecuária a encher o vazio e a exercer sua função unificadora. Levava àqueles núcleos populosos a base de sua alimentação, não sòmente unindo-os com seu comércio construtor, como também povoando as regiões intermediárias. Êsse comércio, ainda em pleno século XIX. no período que estudamos, era o único e poderoso elo que unia o Piauí ao Brasil, e vincularia o Brasil ao Estado do Maranhão. Não recebeu, entretanto, a Província, nenhuma influência,

Digitalizado com CamScanner

como conseqüência da Independência, senão mui posteriormente. Continuaria como antes, e ainda por longos anos.

A grande modificação que experimentou o Piauí, a refletir-se por tôda a parte, foi o retôrno da disciplina, que vimos no período tribal, na época do devassamento e da conquista. Houve reimplantação da autoridade. Foi o grande sucesso do século, não como conseqüência intrinseca da Independência, mas pelo aparecimento de Manuel de Sousa Martins, produto espontâneo da babel social que por todo o século XVIII paralisou a ação governamental.

Manuel de Sousa Martins apoiar-se-ia nos fazendeiros, cujos pendores já conhecemos. Revelaria também sua grande capacidade que foi o poder de domínio a discipliná-los, e também a disciplinar aquêles vagabundos que se apoiavam nos mesmos fazendeiros prepotentes e dissolutos, e que até então não conheciam superior algum. Converteu êstes em paladinos da ordem, e a malta de desordeiros foi sofreada na perversão dos instintos.

Essa tendência para o crime vinha desde os primeiros dias, e ainda era assim, quando assume êle o poder.

Os responsáveis pelos crimes eram os grandes da terra, por vêzes autoridades, que

Digitalizado com CamScanner

até então superpunham sua vaidade aos privilégios da mesma lei. Eram por índole refratários a reconhecer hierarquia superior.

Manuel de Sousa Martins teve o poder de dominá-los, pô-los a seu serviço, e com êles fundar nova oligarquia que seria sua máquina policial, assentada em tôdas as ribeiras da bacia do Parnaíba, a antepor-se àquelas desordens. A turbulência exercitada através de séculos seria contida pela onipresente autoridade dos oligarcas fazendeiros, já então, a serviço dum líder vigilante e enérgico. Houve verdadeira mudança de conduta, quebra de costumes dessa gente.

Quando o Piauí é alvorotado pelo republicanismo da Confederação do Equador, o sexagenário de então, já como presidente da Província, inspirado em seu passado, proclama a *seus caros patrícios*: "... a paz é filha da boa ordem que não pode existir sem autoridades constituídas e sem a obediência que lhes é devida".

Estava no comêço de sua carreira política o já então Barão da Parnaíba, quando faz esta proclamação que encerra também sua filosofia política em harmonia com o seu passado de trabalho construtivo.

Digitalizado com CamScanner

Como homem público que o foi, surpreendem-nos, contudo, suas atividades no campo das realizações materiais. São negação do seu passado, contraditam a lucidez de espírito tão prático da primeira fase de sua vida. As resoluções do Conselho da Província, as leis provinciais possibilitaram recursos para empreendimentos que, se levados a efeito, dariam soluções a problemas piauienses. Por vêzes não os começava; se iniciados, não eram concluídos.

Havia, contudo, o caos econômico e financeiro por tôda parte, e por tôda parte periclitavam as instituições. Havia o que hoje apelidamos crise de autoridade, o que sempre ocorre nas crises econômicas. O homem público da época seria o homem enérgico: Feijó, Paraná, Luís Alves de Lima e Silva personificavam o político ideal.

Assim tudo conspirou em impor ao Visconde uma atitude policial: o ambiente social da Província, o desassossêgo geral da Nação, as rebeliões a se articularem, ameaçando tudo conflagrar.

Aquêles camponeses desajustados foram contidos em seus anseios revolucionários; aquêles fazendeiros que tinham veleidade de assumir atitudes de barões medievais, foram conver-

Digitalizado com CamScanner

tidos em aristocratas ordeiros, unificados num estado policial, sob a férula do Visconde. O inevitável teria que ocorrer.

São bem remotas as causas do desassossêgo geral que afligia o Piauí. Suas raizes aprofundam-se em quase dois séculos de angústia social. Já no século XVII, como vimos, D. Francisco de Lima, os P. Miguel Carvalho e Ascenso Gago denunciam o esbulho que padeciam os que verdadeiramente conquistavam a terra e a enriqueciam com trabalho produtivo. João da Maia da Gama também levanta sua voz em defesa dos oprimidos. Em 1743, o Senado da Câmara da vila da Môcha também dá seu testemunho sôbre as injustiças que sofriam os pobres moradores. Era a luta entre posseiros e sesmeiros que constituiria o pináculo de nossa história por longo período.

O govêrno procura solucionar o problema, fazendo valer o direito natural dos que trabalhavam. Mas dentro em pouco, os posseiros, convertidos em sesmeiros, assumiriam atitudes semelhantes ao comportamento dêstes, quando outrora os oprimiram. E dia a dia cresce a população dos deserdados, por vêzes produto de sua própria negligência numa terra avara, outrora pródiga ao acolher os primeiros povoadores; mas quase sempre o pauperismo era decor-

Digitalizado com CamScanner

rência da própria organização social, repassada de egoismo e impiedade. Com o crescimento populacional, cada vez mais precárias são as condições de vida, especialmente quando os fazendeiros deixam de amparar, como seus clientes, a malta de vagabundos e esfaimados que ondulavam no vaivém de seu nomadismo.

São êstes, peças desajustadas da sociedade. Daí, um ambiente social saturado pelo fermento revolucionário.

Tudo estava predisposto, aguardando o pretexto para o deflagrar da luta. Quando irrompe a Balaiada no Maranhão, o Piauí já dispunha de material humano para a fogueira da rebelião. Em pouco, arderia na voragem do incêndio.

Foi profunda a decepção que experimentou o Barão da Parnaíba. Mas, não deprimente. Esmagou a rebelião com punho de ferro. Deu solução ao caso sob o ponto de vista policial. Por vêzes assim faziam os estadistas do Império. A solução teria efeito transitório.

Manuel de Sousa Martins fôra excelente dispositivo para a manutenção da ordem. E desde a Independência, a tranqüilidade pública era o objetivo máximo da política brasileira.

Em virtude dessas circunstâncias, os estadistas do Primeiro Império, bem como os da

Digitalizado com CamScanner

Regência, da Maioridade, e agora, os do Segundo Império, inspirados em senso prático, davam integral apoio a Manuel de Sousa Martins e, dessa forma, na fase mais cruciante de nossa história, exemplificavam a doutrina que mais tarde proclamaria Von Ihering: "Os tiranos que fustigaram os povos com varas de ferro, fizeram mais pela educação jurídica da humanidade do que todos os legisladores com os seus códigos de leis".

Em verdade, aquelas leis a que nos referimos, e que tanto contribuíram para a pacificação do Brasil colonial, não tiveram acesso no Piauí. Foi o Barão da Parnaíba, com férula em punho, que amaciou a sociedade piauiense. Foi êle que trouxe à órbita da lei aquêles vaqueiros prepotentes e dissolutos, com veleidades de barões medievais, e fêz também serenar o ânimo exaltado duma gente expoliada. Sua ação foi puramente policial como dissemos, pois os males que afligiam o camponês piauiense ainda perduram e por todo o Brasil, a desafiar os governantes hodiernos que deveriam agir com patriotismo, e também com sabedoria, para fazer *a felicidade do maior número.* Foi êle, entretanto, que descerrou as portas de nossa Idade Moderna.

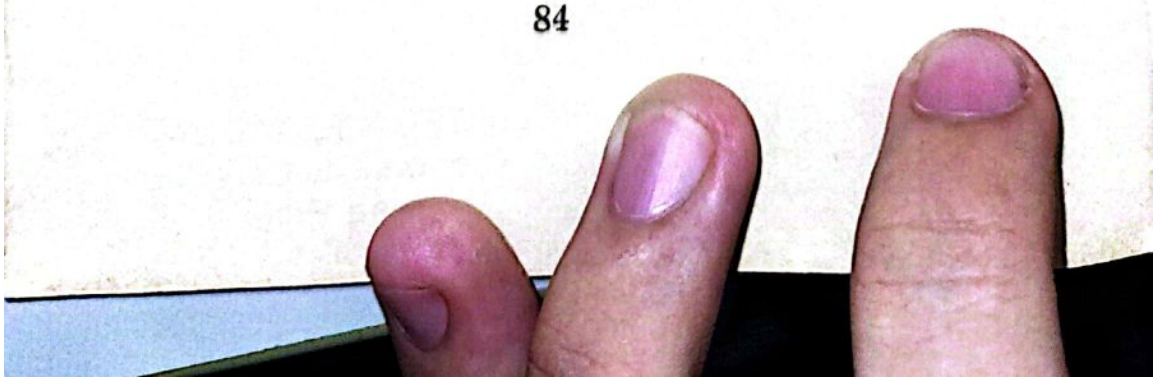
BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

Sua função histórica estava finda. A história teria que seguir seu curso natural. A organização, em base jurídica, impor-se-ia como norma de govêrno.

O período que se inicia é mais uma tentativa em busca dessa finalidade que deveria ser coroada pela justiça em tôda a sua amplitude... E novas sementes foram lançadas nas reivindicações sociais dêsse período.

Outras vilas haviam sido criadas: Potí, Jaicós, Piracuruca, Príncipe Imperial (Crateús), S. Gonçalo de Amarante e Barras. E os doutôres passariam a governar o Piauí, especialmente os bacharéis saídos das escolas de S. Paulo e Pernambuco.



Digitalizado com CamScanner

ORGANIZAÇÃO

Digitalizado com CamScanner

Tinha, então, a Província seis comarcas, das quais apenas três eram providas. Nos treze municípios existentes, apenas dois juízes municipais.

Era um mundo de terra com pouco menos de 150.000 habitantes; um mundo de gente para tênue aparelho de justiça.

Em 1847, Ângelo Muniz da Silva Ferraz e João Maurício Vanderlei, que posteriormente comandariam a política nacional e dariam tanto brilho ao parlamento brasileiro, eram juízes de direito do Piauí. Mas jamais conheceram um palmo de terra da bacia do Parnaíba. Não havia, então, um só promotor graduado em leis, e assim também quase todos os juízes municipais e juízes de direito.

A Guarda Nacional estava por organizar, bem como a Polícia. A Secretaria do Govêrno não tinha lei ou regulamento. Tudo era feito pelo uso e costume. Até então a Tesouraria Geral fazia o orçamento da Província que não tinha órgão de direção financeira.

Digitalizado com CamScanner

Mas, como dissemos, dentro em pouco os doutôres passariam a governar o Piauí. Instala-se, então, a Tesouraria Provincial e dá-se regulamento à Secretaria do Govêrno, cuja escrituração tem três anos de atraso. O hospital, começado por Zacarias de Góis e Vasconcelos, primeiro presidente após o domínio do Visconde, continua com os doutôres Marcos Antônio de Macedo e Francisco Xavier de Cerqueira, para ser concluído pelo Dr. Anselmo Francisco Peretti.

Já eram graduados em leis quase todos os juízes de direito e distritais, e também vários promotores.

Constituem-se comissões, compostas de bacharéis, para estudar problemas piauienses. Vasconcelos, que fizera uma reforma de ensino, e criara o liceu e um estabelecimento de educandos artífices, numa frase, deixou um lema de govêrno: *Encurtai as distâncias.* Enquanto Saraiva proclamaria a urgência de *provincializar o nosso comércio,* para cujo fim efetua a mudança da capital para Teresina, às margens do Parnaíba, a prenunciar suas grandes capacidades de estadista. Com isso, pretendia despertar fôrças produtoras da Província e promover seu comércio direto com a Europa, libertando-o da praça de S. Luís.

Digitalizado com CamScanner

Abrem-se estradas e o canal do Igaraçu; dá-se início ao estudo do Parnaíba e de sua navegabilidade; chegam a Teresina recentemente fundada com o nome de Vila Nova do Poti, vindas do litoral, barcas com gêneros estrangeiros e também balsas com grandes carregamentos de cereais, vindas do Medonho (rio maranhense), em cujas vizinhanças, em terras piauienses próximas aos *gerais* do Tocantins, se fundaria S. Filomena, como alvissareira promessa.

Projeta-se uma ponte sôbre o Canindé e outra, da capital piauiense a terras maranhenses. Também se cogita trazer águas do S. Francisco à bacia parnaibana que por sua vez se prenderia às águas do Tocantins, por via férrea. Fala-se também em fazendas-modêlo, em estabelecimentos agrícolas, iniciativas industriais, colonização, estradas de ferro.

Alencastre vai ao Rio de Janeiro estudar métodos de ensino, e nos dá a primeira história do Piauí.

O eixo da economia da Província, que, partindo de Parnaguá, ia à vila da Parnaíba através das caatingas, deslocara-se, então, para as margens do rio Parnaíba que, de modo mais positivo, passaria a ter função histórica com a mudança da capital e a navegação a vapor ini-

Digitalizado com CamScanner

ciada em 1859, no govêrno do Dr. Antônio Correia do Couto, graças a iniciativas dos governadores que o precederam, especialmente o Dr. J. J. de Oliveira Junqueira.

Às margens dêsse rio surgem vários povoados que mais tarde seriam vilas, cidades, empórios comerciais, e uma incipiente agricultura com veleidades de comércio exportador, baseado no algodão e no fumo.

São ótimas as finanças da Província que tem dinheiro em cofre e em letras, realiza várias obras, cousa alguma deve e compra à vista o primeiro vapor da companhia de navegação, empreendimento puramente provincial.

E o Piauí em pouco passaria a negociar diretamente com Liverpool e Caiena.

Atôres de renome nacional animam o teatro piauiense, e também artistas são contratados para colaborarem nas obras que se realizam. Com referência a um quadro da Igreja de N. S. do Amparo, diria um presidente da Província: "É um quadro de grande merecimento artístico". Provàvelmente não tanto, mas serve isso para testemunhar uma época de ambiciosas e frustradas aspirações. Era uma fase febricitante de esperanças que nos faz lembrar a época em que se buscavam riquezas minerais. Era mais uma miragem piauiense.

Digitalizado com CamScanner

Em 1861, uma sêca assola o Piauí. Há fome, grande deficit orçamentário e dolorosa crise econômica e financeira.

Vasconcelos assinara as leis que criaram os estabelecimentos de ensino; mas seus sucessores é que iriam fazê-los funcionar. Os presidentes da Província já vinham lamentando o pesado ônus em pura perda. Já afirmara Saraiva: "Pode-se dizer que o liceu existia apenas na legislação e que só se sabia de sua existência quando seus empregados iam receber seus vencimentos". E logo em seguida é extinto, e outro presidente dá seu testemunho: "... um liceu, cuja extinção há poucos anos foi determinada menos pela pressão duma crise financeira, do que pelo doloroso reconhecimento da prematuridade de semelhante instituição". Desapareceria também, pelas mesmas causas, o Educandos Artífices.

Era a conseqüência duma terra vazia, sem vias comunicatórias, de baixa densidade populacional, que a tudo obstaria: educação, justiça, economia, fisco.

Historiadores criticam a Companhia de Jesus, porque não fundara, um século atrás, escolas no Piauí, esquecidos das determinações impostas por Mafrense em seu testamento, e ignorando talvez que os discípulos de Loiola,

Digitalizado com CamScanner

em face dos contínuos vexames por que passavam, como prisões, expulsões, arrasamento de obras, confisco de bens, calúnias, já vinham pedindo para trabalhar noutras plagas, onde as sementeiras fôssem mais produtivas.

Ainda convém lembrar que no Piauí, desde o início de sua colonização, houve ausência de índios, os quais eram o objetivo da ação catequética dos jesuítas. O prestígio de Vieira, posteriormente o de Betendorf, bem como o voto de disciplina dos filhos da Companhia de Jesus é que os retiveram nos ingratos rincões do Norte, pois seu propósito primordial seria salvar as ovelhas das garras dos lôbos... êstes lôbos vorazes que ainda vivem a devorar inermes e indefensáveis ovelhas.

Em todo caso, nessa segunda metade do século XIX, o Piauí estava manso e a administração pública ia tendo aparência de organização.

As Câmaras Municipais começavam a pedir pontes, açougues, chafarizes, estradas, barcas e ranchos nas passagens dos rios.

As rendas da Província, bem como as rendas gerais, continuavam a crescer, como conseqüência do crescimento populacional, mas vivificadas também pela navegação a vapor.

Digitalizado com CamScanner

Quando na Guerra do Paraguai, foi notável a contribuição do Piauí, quanto ao número de voluntários, e a Fazenda Provincial já estava em boas condições, tanto assim que empresta dinheiro à Tesouraria da Fazenda para ocorrer às despesas com o 1.º Corpo de Voluntários.

Dois terços de suas rendas provêm da pecuária, mas já há contribuição de algodão, fumo. E o Piauí exportava para as províncias vizinhas produtos estrangeiros, como pianos, mobílias, tecidos, a denotar penúria, característica de todos os tempos, que não lhe permitiria o gôzo daquelas utilidades.

Havia, então, 413 casas comerciais, das quais 25 eram de estrangeiros, predominando os portuguêses com 22 casas. A terra pobre não os atraía.

Nessa época, funcionava uma escola normal que teria o mesmo destino que o liceu e o Educandos Artífices.

A colônia de S. Pedro seria nova miragem, com programa assás egoista. A princípio, prendeu tôda a atenção da Província, mas dentro em pouco foi abandonada. Posteriormente se transfere para seu local a vila da Manga, mais tarde Floriano, que muito prosperaria com a borracha.

Digitalizado com CamScanner

No oitavo decênio do século, os coronéis, liderados pelos doutôres, ainda eram senhores da política, tanto assim que em 1882, entre os 24 deputados da Assembléia Legislativa, havia apenas 1 doutor e 3 padres. É quando surge na história do Piauí, Vitório da Costa, cujo programa de govêrno encerra diretrizes que reclamam a atenção da atualidade. Não compreendido pelos políticos, exonera-se de suas funções.

E o comércio do Piauí continuava subordinado à praça de S. Luís e, em parte, à província do Ceará. No ano anterior, vindos de fora, fundearam em Parnaíba 50 vapores brasileiros, 8 franceses, e três inglêses.

A Companhia de Navegação já tem quatro vapores, e suas finanças, como conseqüência das longas sêcas, eram sujeitas, bem como o orçamento da Província, a deficits intermitentes que perturbavam a continuidade administrativa.

Após Manuel de Sousa Martins, foram instituídos uns cem governos, motivo também por que não podia haver continuidade administrativa que, conjugada às sêcas, foi óbice à execução dum plano de ação.

Os presidentes quase sempre vinham de fora, sem conhecer os problemas da terra que lhes servia apenas como estágio para ascensão

Digitalizado com CamScanner

política. Mas traziam, por vêzes, propósitos de imprimir um marco de sua passagem na história administrativa da Província. Foi a educação terreno propício à experiência de bisonhos estadistas. A obrigatoriedade do ensino veio do período viscontino. Inexequível numa região de penúria, em pouco foi esquecida, para reaparecer em novas reformas.

Quando Manuel de Sousa Martins abandonou a presidência, funcionavam 16 escolas para o sexo masculino e 3 para o feminino, e estas com freqüência média muito inferior à das escolas para o sexo masculino. A mulher ainda não tinha o mesmo direito que o homem, sob o ponto de vista cultural.

Em 1864, pretendiam criar duas escolas normais, uma para cada sexo, a denunciar o intento de fugir à co-educação. Em 1879, já se fala em escolas mistas, para alunos até 10 anos, e já havia 31 escolas masculinas e 23 femininas. Posteriormente surgem por tôda parte escolas mistas, e já não há discriminação para a mulher no âmbito da educação pública, no ensino primário e secundário. Mas convém saber que a co-educação vivia apenas na letra, pois ainda na reforma de 1910, os grupos escolares

Digitalizado com CamScanner

eram divididos em duas seções para que o ensino fôsse ministrado separadamente a cada sexo.

Em verdade, os administradores do Piauí muito fizeram pelo ensino. Um presidente já dissera, em 1864: "O povo, entretanto, não tem que se queixar nem do poder legislativo da Província, nem dos seus administradores. Basta que êle reflita que ao ensino público elementar tem-se consagrado sempre uma verba avultada...". E era verdade. Num orçamento de 352:240$, em 1875, vê-se que, com a instrução, saúde, culto e pensionistas que a Província mantinha em escolas superiores, gastavam-se 87:330$. Efetivamente era patente o interêsse pelo problema educacional, ou melhor, assistenciai, que continuaria, entretanto, insolúvel até nossos dias, num desafio aos governantes.

As rendas do govêrno central no Piauí, com a ampliação dos aparelhos de administração, não eram suficientes para ocorrer às despesas, pelo que sempre vinha de fora um suprimento de numerário, e não pequeno. E sempre urgia obter a Província recursos financeiros de que não dispunha para a manutenção do aparelho de govêrno que lhe era atribuído.

Digitalizado com CamScanner

Assim, a tropa de 1.ª linha auxiliava no serviço de policiamento, o qual era ainda subvencionado pelo govêrno central.

Com o advento da república federativa, competia ao Estado manter ainda, afora a polícia, o aparelho judiciário, muito mais oneroso que o anterior, com a instituição do Tribunal de Justiça.

Em 1891, há um deficit de 536 contos de réis, superior à renda estadual do mesmo ano.

Como decorrência dessas circunstâncias, suprimem-se comarcas e falam em transferir o ensino e a polícia para o município, sob o argumento de que se acham mais afetos a sua órbita e competência.

Contraem-se empréstimos, pedem-se auxílios à União que nem sempre atende. Chamam-na, então, de *feroz madrasta*. Desde então nunca mais deixaram de criminar a política do govêrno federal.

A navegação a vapor foi amostra de economia política, mas não deu solução ao problema piauiense. Outros vestígios de fomento econômico manifestam-se, como fruto da angústia financeira. O que vem, entretanto, em socorro do Estado, é a borracha e, em seguida, a cêra de carnaúba e o babaçu, produtos naturais da

Digitalizado com CamScanner

terra que surgem espontâneamente a impor-se como contribuintes maiores do orçamento, no ensaio de adaptação do Piauí ao regime federativo.

A abolição da escravidão e o advento da República ocorrem, como se inopinadamente, a refletir-se no cenário do Piauí.

A abolição, não tanto, porque a agricultura era quase exclusivamente de subsistência, e a pecuária sempre exigiu braços livres. Contudo, foram 16 mil escravos sem educação e sem preparo de natureza alguma que se libertaram atabalhoadamente e que foram abandonados a seus próprios destinos, esquecidos à margem da sociedade. Os tribunos e poetas abolicionistas não eram estadistas e nada mais fizeram por êsses míseros desajustados que lhes serviram apenas de motivos literários, não fecundados por espírito cívico e humanitário.

A república federativa vem concluir a obra do Império, no sentido de fazer impor-se a autoridade do Estado como fôrça disciplinadora. É essa a grande característica dêsse longo período. Contudo, a entrosagem da administração no regime novo far-se-ia com vagar, às apalpadelas. Sem lastro de cultura, e com finanças deficitárias e parca economia, não poderia receber o Piauí as responsabilidades de Estado,

Digitalizado com CamScanner

especialmente oferecer aparelho assistencial. Essa deficiência de cultura, aliada à penúria do senso prático, especialmente nas elites dominantes, ainda é sensível lacuna, até mesmo no âmbito nacional.

Sugeriu um governador, em face das dificuldades financeiras, que fôsse transferida a polícia, bem como o ensino primário, para o município, débil em tudo no Piauí, e mais fácil prêsa do remanescente caciquismo do período colonial.

A revivescência dêsse mal, sustado no período viscontino, é sentida por tôda a segunda metade do século XIX, e atinge até mesmo as vésperas da revolução de 1930, especialmente nas regiões fronteiriças.

Num cartograma da economia do Piauí, veríamos sempre um fundo de tonalidade homogênea, a representar a pecuária. Com a mudança da Capital, surgiriam ligeiras manchas na zona ribeirinha do Parnaíba que se expandiriam com o decorrer do tempo até penetrar nas caatingas, como expressão duma incipiente agricultura. Com o advento da República, ver-se-ia colorirem-se as zonas dos cocais e dos maniçobais.

Essa euforbiácea deu origem a várias cidades, ameaçou deslocar o eixo da economia

Digitalizado com CamScanner

piauiense, mas teve ação fugaz. Já o babaçu e a cêra de carnaúba continuam a trazer valioso contingente à riqueza do Estado.

Contudo, nos primeiros anos do decênio de 1920, a pecuária ainda lidera a vida econômica do Piauí e é o principal concorrente do orçamento estadual.

As primeiras medidas adotadas para a entrosagem do Piauí na Federação, foram a organização municipal e a do poder judiciário, bem como a elaboração do *Código do Processo Criminal.*

Promulga-se a *Constituição do Estado,* faz-se a reforma eleitoral, reorganizam-se as secretarias de Estado.

Um quartel de século após a proclamação da República, trinta leis regulamentavam o poder judiciário, a atestar a imaturidade da cultura piauiense. Só então há a consolidação das leis sôbre a organização judiciária, quando surgem o *Código do Processo Penal* e o *Código do Processo Civil e Comercial* do Piauí, que são monumentos de cultura jurídica.

Assim também vinha sendo tratado o problema do ensino, até que, em 1910, faz se uma reforma que teve grande significação para o Estado. Funda-se, então, uma escola normal (a quarta até então criada), que vem até nossos

Digitalizado com CamScanner

dias prestando relevantes serviços à educação popular. A escola primária, em pouco, ingressa num regime de trabalho racional e ensaia-se a aplicação de métodos modernos de ensino. O Liceu do Piauí dentro em pouco tenderia a ajustar-se a sua verdadeira finalidade.

Uma equipe de homens de valor, como Anísio Auto de Abreu, Antonino Freire, Abdias Neves, Matias Olímpio de Melo foram os operários das realizações no campo da educação e do direito. E é de justiça realçar João Osório Porfírio da Mota, silenciosa abelha a que tanto devem as instituições piauienses, presente em tôda parte, o qual realizou com brilhantismo a redação dos dois últimos códigos, promulgados em 1920.

Aparecem economistas, financistas, e governantes que bem merecem o nome de estadistas. Entre êstes, podemos destacar ainda Antonino Freire e João Luís Ferreira.

Teresina, com as características de cidade do sertão colonial, começa a melhorar com o abastecimento de água e luz. A Emprêsa Fluvial Piauiense leva seus barcos de Tutóia a S. Filomena, e a flotilha mercante do Parnaíba já se eleva a 20 vapores. Telégrafo, vias férreas,

Digitalizado com CamScanner

estradas de rodagem constituem tópicos de mensagens, relatórios e discursos parlamentares.

A sêca de 1915, a perda do comércio de gado com o Pará e Caiena, a queda dos preços da borracha e doutros produtos como decorrência da guerra de 1914, a suspensão de quase todos os serviços federais, ficando apenas os órgãos arrecadadores da União, tudo ocorre concomitantemente como verdadeira rotura do progresso da terra.

E o interessante é que os políticos oposicionistas da época responsabilizaram por tudo isso o governador do Estado. Mas a História tem o poder de elucidar a verdade.

Em 1917, inaugura-se o primeiro trecho da estrada de rodagem de Floriano a Oeiras, e se acha quase concluída a estrada de ferro de Amarração a Parnaíba.

Nas festas comemorativas do centenário da Independência há um surto de progresso por tôda parte, especialmente sob o aspecto educacional. Os municípios reunem-se em congresso e debatem problemas do ensino, saneamento, agricultura, pecuária, vias de comunicação, uniformidade de posturas, regime tributário, ordem pública. Foi grande passo para a integração da hinterlândia piauiense na civiliza-

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

ção brasileira. Instituições culturais, como a Academia Piauiense de Letras, o Instituto Geográfico e Histórico Piauiense associam-se aos festejos e fazem publicações. Nas letras piauienses já figuravam Clodoaldo Freitas, Higino Cunha, Benjamin Batista, João Pinheiro, Simplício Mendes que cumpriram seu dever, adscritos nesta terra desagradecida e avara, cuja cultura tanto opulentaram com talento e grande afeto.

O Estado pretende chamar a si a construção das vias férreas e de rodagem. Tudo indicava que o Piauí seria um parque de convergência rodoviária e de estrada de ferro. E Teresina desempenharia então importante função no sistema viário do Nordeste, enquanto edificavam-se importantes prédios para o estabelecimento de repartições públicas. Já Teresina ouvia os silvos das locomotivas vindas de S. Luís, e Piracuruca, em pouco, seria alcançada pela via férrea vinda de Amarração.

Restauram-se as finanças, e os superavits orçamentários, por vêzes, excedem à total previsão da receita. Um economista e financista brasileiro, ao referir-se a êsse período de nossa história, diz que "os piauienses primam pela segurança e método na direção das finanças pú-

blicas". E logo acrescenta: "O equilíbrio orçamentário é mantido com exemplar seriedade, os impostos existentes são os menos onerosos aos contribuintes e a aplicação das rendas obedece inteiramente às prescrições legais". E ainda adianta que "os poderes estaduais revelam propósitos nobilíssimos e previdência na orientação financeira de modo a ressaltar o patriotismo dos responsáveis pelo govêrno do Piauí".

E não era sòmente isso. Eram duma modéstia a tôda prova e fugiam a quaisquer tentações da demagogia. Quando, em 1924, eram excelentes as condições financeiras do Estado, vejamos como o Governador analisa o fato: "Não nos deixemos, entretanto, iludir sôbre o significado intrínseco dessa lisonjeira situação, que se por um lado giza o índice duma efetiva expansão comercial e incontestável prosperidade econômica, por outro lado não encobre os contornos da miragem em que se refletem os efeitos duma valorização aparente, de que é fator ponderável e causa integrante a depreciação aviltante de nossa moeda e conseqüente encarecimento insólito no preço aquisitivo das cousas". Refere-se aos "fenômenos que escapam

Digitalizado com CamScanner

a nossa alçada" e explicam "nosso incipiente equilíbrio". E então aconselha que "não devemos apoiar na instabilidade de suas indicações (indicações nascidas de *nosso incipiente equilíbrio*) a segurança de nossas previsões e as garantias de nosso futuro, nem tão pouco permitir que sirva de pretexto para uma quebra de continuidade na cautelosa política de vigilância na arrecadação e prudência nos gastos — única capaz de sem prejuízo de um benéfico, permanente e progressivo incitamento no dinamismo de nossas fôrças vivas de produção, expansão e circulação de riquezas, salvaguardar os interêsses públicos de possíveis surprêsas e arrependimentos irremediáveis".

E em 1929, ao referir-se ao surto econômico e financeiro do Estado, resultante da alta vertiginosa dos preços do babaçu e cêra de carnaúba, diz outro governador: "Simples efeito de incidente comercial, e principalmente da baixa cambial, para os quais de maneira alguma concorreu a nossa indústria ou os poderes do Estado, que os não podem regular; nada nos poderá assegurar que esta prosperidade aumente; antes tudo faz crer que se mantenha no pé em que está, resultante que é, sobretudo, da baixa do câmbio, felizmente estabilizado".

Digitalizado com CamScanner

Com êstes governantes morreu a república velha no Piauí e encerra-se um período de nossa história. Não se pode negar a êsses homens a probidade de seus conceitos e o patriotismo de seus propósitos. E a autoridade do Estado se impunha como fôrça disciplinadora e o Piauí marchava para sua completa integração na civilização brasileira.

Digitalizado com CamScanner

ANGÚSTIA SOCIAL

Digitalizado com CamScanner

O Piauí, dum modo geral, já se acha integrado na civilização brasileira e, em conseqüência, já sofre os anseios da humanidade. Assim tem início novo período de sua história: o de angústia social.

Não pretendemos historiá-lo. Tentaremos situá-lo no momento que transcorre e fixar sua característica. Procuraremos também compreendê-lo, num retôrno ao passado.

As sementes de novos princípios políticos lançadas na Revolução Inglêsa só floresceram decorrido mais de século, após a ruína dum trono, a imolação duma nobreza, o sacrifício dum povo. Só então a Revolução Francesa inspirou e promoveu a constitucionalização dos regimes políticos. Se houve em seguida movimentos revolucionários em busca dos direitos constitucionais, não passaram de simples incidentes, sem grandes significações afora a posse do que pleiteavam. Em pouco, quase todos os governos repousavam num pacto social e quase todos os povos tinham garantias constitucionais.

Digitalizado com CamScanner

E no clímax das transformações políticas e sociais do grande movimento de fins do século XVIII, lançaram-se as sementes doutros ideais.

E a história se repete. E novamente decorre mais de século para que, após a ruína dum trono, a imolação duma nobreza, o sacrifício dum povo, floresçam no seio da humanidade os germes lançados na Revolução Francesa: a humanização da democracia pela valorização das classes oprimidas.

E mais uma vez, como no século anterior, adaptam-se à nova ordem as nações que lideram a cultura: a Comunidade Britânica, os países nórdicos, a Suíça e muitas outras nações, sem derramamento de sangue, e mui sàbiamente procedem a suas reformas, proporcionando a todos justiça social, num clima de liberdade, a desmentir a filosofia que apregoa a necessidade da revolução como instrumento de transformação da ordem social e criação dum novo mundo político.

É a revolução necessária onde culmina o reacionarismo e mais acentuada é a relutância em atender às justas aspirações populares. Daí a grande revolução do século XVIII, bem como a do século XX, atingirem preferencialmente as

Digitalizado com CamScanner

nações em que mais predominavam as fôrças reacionárias: a França dos Bourbon e a Rússia dos Romanoff.

Vivemos a fase que se segue às grandes revoluções que precipitam a evolução política e social dos povos. Há conseqüências inelutáveis a estimular reformas e adaptações, e resistir às mesmas seria querer fugir à lei de evolução a que tranqüilamente obedecem os povos cultos, e prosseguir no conservadorismo reacionário que conduz ao suicídio as elites dominantes, por vêzes, tirânicas e incompetentes... e também, por vêzes, transviadas e delinqüentes.

Saibamos ainda que a valorização das classes oprimidas terá como conseqüência indubitável a opulência do comércio, das indústrias e do tesouro público.

São êsses os ensinamentos da História.

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

O presente trabalho foi composto nas oficinas do Jornal «O DIA». E impresso na Tipografia «ANTÔNIO LOPES» — Rua Álvaro Mendes, 986 — Teresina - Piauí.

BIBLIOTECA ESTADUAL
Des. Cromwell de Carvalho
Teresina-Piauí

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner